



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

**LAYNE LIMA DA SILVA**

**NARRATIVAS SOBRE PARENTESCO E LIGAÇÃO COM O LUGAR-FEIRA DE  
CANAPI-AL**

Delmiro Gouveia- AL

2022

LAYNE LIMA DA SILVA

**NARRATIVAS SOBRE PARENTESCO E LIGAÇÃO COM O LUGAR-FEIRA DE  
CANAPI-AL**

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação  
em Geografia – Licenciatura – apresentado como  
requisito para obtenção de título de licenciada em  
Geografia pela Universidade Federal de Alagoas,  
Campus do Sertão.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

Delmiro Gouveia-AL

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586n Silva, Layne Lima da

Narrativas sobre parentesco e ligação com o Lugar-Feira de Canapi – AL / Layne Lima da Silva. - 2022.  
97 f. : il.

Orientação: Kleber Costa da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

Geografia humana. 2. Identidade. 3. Parentesco. 4. Organização espacial. 5. Feira livre. 6. Canapi – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 911.375.631

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

AUTORA: LAYNE LIMA DA SILVA

### NARRATIVAS SOBRE PARENTESCO E LIGAÇÃO COM O LUGAR-FEIRA DE CANAPI-AL

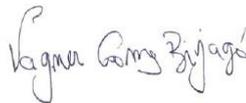
Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Geografia –  
Licenciatura – submetida ao corpo  
docente da Universidade Federal de  
Alagoas, Campus do Sertão e aprovada  
em 25 de fevereiro de 2022.

**Banca Examinadora:**



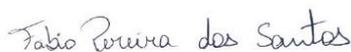
---

Prof. Kleber Costa da Silva, Universidade Federal de Alagoas (Orientador)



---

Prof. Vagner Gomes Bijagó, Campus do Sertão, UFAL (Examinador Interno)



---

Prof. Fabio Pereira dos Santos (Examinador Externo)

Dedico este trabalho aos meus pais, José Camilo da Silva e Letice Maria Lima da Silva, à minha irmã Crislayne Lima da Silva e aos meus familiares e amigos.

E a todos os envolvidos nessa jornada. Obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Em todo o percurso ao longo dos anos de faculdade transborda uma série de acontecimentos e, conseqüentemente, várias pessoas estão envolvidas em cada um. Assim, deixo registrado em palavras a minha gratidão àqueles que estiveram ao meu lado.

Em princípio, agradeço a Deus por ser a razão de todas as conquistas em minha vida, por sua bondade infinita de permitir a grandeza de muitos corações próximos ao meu, me ajudando em momentos de dificuldade.

Descrevo minha gratidão ao meu querido pai, José Camilo da Silva, pelo exemplo de ser humano, pela garra e por me ajudar sempre que necessário, guardarei sempre na memória a lembrança de vê-lo lutando comigo por meus sonhos.

Também agradeço à minha querida mãe, Letice Maria Lima da Silva, pelo amor e cuidado. Além de mostrar ao longo da vida o seu amor pela licenciatura, me fez compreender a responsabilidade de ser “professora” e ao mesmo tempo, enxergar a grandiosidade de contribuir com a formação de pessoas por meio da educação.

Do mesmo modo, agradeço à minha amada irmã, Crislayne Lima da Silva, por suas orações e por ser minha companhia durante todas as noites. Pelas inúmeras vezes que cheguei da faculdade tarde da noite e super exausta, mas você sempre deixava a janta preparada, por isso sempre enxerguei suas ações como sinônimo de cuidado e amor por mim. Muito obrigada!

Ao meu querido noivo, João Vasconcelos, companheiro de todas as horas. Obrigada pela paciência, pelas palavras de conforto e por alegrar sempre os meus dias. Além de compartilhar comigo o sonho de um futuro ainda mais bonito.

Ao meu primo Felipe Barreiros, um querido, que sempre me inspirou pela sua força de vontade e determinação em estudar. Por isso, serei sempre grata por sua generosidade e ajuda.

Além disso, não poderia deixar de agradecer a minha querida tia, Ailma Camilo, que me acolheu em sua residência durante dois anos. Sem esse auxílio não seria possível inciar o curso, por isso, meus agradecimentos.

Ressalto meu reconhecimento a todos os meus familiares, tias, tios, avôs, primos e amigos. Também agradeço aos feirantes, pela disponibilidade em participar das entrevistas. Obrigada por toda a positividade!

Agradeço à minha querida amiga Janailma Santos, pela grandiosidade do seu coração, e por todo o apoio, sempre que precisei. Aos meus amigos Gerson Santos e Cosme Avelina, que estiveram presentes durante todo o curso e por diversas vezes me auxiliaram. Além disso,

aos meus queridos professores e aos meus colegas de curso, pessoas pelas quais guardarei sempre um profundo carinho.

Por fim, agradeço ao meu querido Orientador Prof. Me. Kleber Costa, professor que admiro, obrigada por me ajudar a nortear a pesquisa, pela compreensão, e por ser tão presente! Gratidão.

## RESUMO

Este trabalho apresenta em sua composição o contexto geográfico e social agregado por concepções de vivências simbólicas a respeito das Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL. Nessa perspectiva, o objetivo geral se concretiza em entender os significados das narrativas produzidas por feirantes ligados à concepção de parentesco e de convivência com o Lugar-Feira na cidade de Canapi-AL. Doravante, partindo desse princípio fazemos uma reflexão sobre a feira-livre e o arranjo coletivo que modela sua essência cultural ao longo de sua formação, revelando que os sujeitos que ali predominam possuem em suas raízes laços de parentesco vinculados a experiência com o trabalho na feira livre. Para o desenvolvimento conceitual foi necessário realizar leituras que enfatizam a consciência a cerca do Parentesco, Identidade, Identificações Sociais, Convivências Sociais, Lugar, e Feiras. Além disso, a abordagem da constituição história do lugar-feira de Canapi-AL, assim como sua organização espacial, fazendo um leve contraste entre sua composição comercial e o sentido de intimidade presente nas relações entre os feirantes com o lugar, tudo isso foi possível através de pesquisa de campo, aplicação de questionário e observação. Ademais, o texto apresenta como autores principais Lévi-Strauss (1982), norteador o sentido de parentesco; Claval (2011), como importante na conceituação e compreensão da geografia social; Amaral (2007), na construção do entendimento sobre identidade; Yi-Fu Tuan (1983), presidindo o conceito da categoria de análise Lugar, e na compreensão da feira livre uma das principais contribuições envolvem a base conceitual por meio de Jesus (1992), Pazera JR. (2003), Vedana (2004), entre outros autores. Além disso, o trabalho se divide entre três capítulos, nos quais cada um aborda importantes aspectos para a compreensão das narrativas sobre parentesco e o vínculo dos sujeitos com o Lugar-Feira.

**Palavras-chave:** Lugar. Parentesco. Feira. Canapi.

## ABSTRACT

This final paper presents in its composition the geographic and social context aggregated by conceptions of symbolic experiences, regarding Narratives About Kinship and Connection with the Place-Street Market of Canapi-AL. In this perspective, the general objective materializes in understanding the meanings of the narratives produced by marketers linked to the concept of kinship and coexistence with the place-street market in the city of Canapi-AL. From now on, based on this principle, we reflect on the street market and the collective arrangement that shapes its cultural essence throughout its formation, revealing that the subjects that predominate there have at their roots kinship ties linked to the experience with working at the street market. For the conceptual development it was necessary to carry out readings that emphasize awareness about Kinship, Identity, Social Identifications, Social Coexistence, Place, and Street Markets. In addition, the approach to the historical constitution of the place-market street of Canapi-AL, as well as its spatial organization, making a slight contrast between its commercial composition and the sense of intimacy present in the relations between the street sellers with the place, all this was possible through field research, application of a questionnaire and observation. Furthermore, the text presents as main authors Lévi-Strauss (1982), guiding the sense of kinship, Claval (2011), as important in the conceptualization and understanding of social geography, Amaral (2007), in the construction of the understanding of identity, Yi- Fu Tuan (1983), presiding over the concept of the analysis category Place, and in understanding the street market one of the main contributions involves the conceptual basis through Jesus (1992), Pazera JR. (2003), Vedana (2004), among other authors. Moreover, the work is divided into three chapters, in which each one addresses important aspects for the understanding of narratives about kinship and the bond of subjects with Place-Street Market.

**Keywords:** Place. Kinship. Street Market. Canapi.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Localização do município de Canapi - AL.....	36
<b>Figura 2:</b> Mercado público municipal de carne.....	39
<b>Figura 3:</b> Delimitação da rua Sônia Malta .....	40
<b>Figura 4:</b> Localização da feira livre do município de Canapi - AL.....	41
<b>Figura 5:</b> Localização e arredores da feira de Canapi. ....	43
<b>Figura 6:</b> Organização Espacial por setores da feira de Canapi.....	44
<b>Figura 7:</b> Estacionamento na feira livre de Canapi. ....	45
<b>Figura 8:</b> Setor de roupas, calçados, mídias, acessórios, plantas. ....	46
<b>Figura 9:</b> Setor de coupas, calçados, mídias, acessórios e plantas. ....	46
<b>Figura 10:</b> Setor de frutas, verduras e lanches. ....	47
<b>Figura 11:</b> Setor de frutas, condimentos e verduras. ....	47
<b>Figura 12:</b> Pontos comerciais nos arredores da feira. ....	60
<b>Figura 13:</b> Organização das barracas e alimentos na feira livre. ....	63
<b>Figura 14:</b> Organização das barracas e alimentos na feira livre. ....	64

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Elementos dos dois circuitos econômicos urbanos.....	42
<b>Quadro 2:</b> Produtos comercializados na feira de Canapi-AL. ....	64

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Grau de Parentesco segundo o ordenamento jurídico brasileiro .....	20
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Número de feirantes e regiões que compõem a feira de Canapi-AL .....	53
<b>Gráfico 2:</b> Como os feirantes acessam a feira de Canapi-AL .....	54
<b>Gráfico 3:</b> Principais problemas existentes na feira de Canapi-AL. ....	55
<b>Gráfico 4:</b> Principais mudanças para tornar a feira de Canapi-AL mais atrativa. ....	56
<b>Gráfico 5:</b> Vendas na feira.....	61
<b>Gráfico 6:</b> Frequência que vai à feira. ....	62

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1. APONTAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS.....</b>	<b>18</b>
1.1 A noção de Parentesco e a Geografia Social.....	18
1.2 Identidade e Identificação Sociais .....	23
1.3 Convivências Sociais e Lugar .....	27
1.4 Feiras Populares e Mercados Regionais.....	29
<b>2. A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO LUGAR-FEIRA DE CANAPI-AL .....</b>	<b>34</b>
<b>3. FEIRANTES E VÍNCULOS.....</b>	<b>50</b>
3.1 Parentesco e Feirantes no Cotidiano da Feira de Canapi-AL.....	50
3.2 Usos Sociais do/no Lugar-Feira de Canapi-AL.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>75</b>
Anexo A - Entrevistas com Feirantes da Feira de Canapi-AL .....	75

## INTRODUÇÃO

O arranjo social no qual a humanidade se compõe é estabelecido a partir de regras, ações materiais e imateriais, por isso a conduta do ser humano são conferidos aspectos culturais de suas vivências e identificações. Pensando nessa questão, a pesquisa científica torna-se um elemento de grande importância na construção do saber. É por essa razão que o presente trabalho é resultado de um longo esforço, na intenção de semear aprendizado e sintetizar cultura entre os leitores.

Para isso, apresento ao longo das páginas o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia contíguo ao Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulado *Narrativas sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL*. A pesquisa possui em seu princípio a palavra narrativas, ou seja, a palavra no qual se inicia o título pressupõe ~~uma~~ ação das vivências comunitárias encadeadas na feira que, pela visão da geografia, ganha teoricamente sentido social e geográfico.

Além disso, o parentesco e ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL alcança a realidade dos indivíduos que vivenciam a feira livre, pois a leitura e compreensão de um determinado caso nos leva a refletir sobre muitos outros. Para esse caso, não podemos generalizar as narrativas de parentesco sobre a ligação com o Lugar-Feira de outras cidades, mas, somos capazes de entender que existe uma ligação em sua forma de se concretizar.

Para tanto, a proposta de trabalho surgiu durante a leitura de diversos textos relacionados à feira livre e ao meio simbólico envolvido nas relações entre os sujeitos na mesma. Essa temática provocou um profundo encanto e desejo de saber mais. Aliás, a feira é parte da história daqueles que moram em pequenas cidades, pois ela é um evento importante que agita o local semanalmente. Assim, podemos observar que os indivíduos costumam esperar pelo dia da feira para resolver questões pessoais e fazer compras, essa é uma das razões pela qual ela apresenta-se como social e, ao mesmo tempo, geográfica.

Por conseguinte, a problemática central da pesquisa mostra-se da seguinte forma: “Quais os significados das narrativas produzidas por feirantes ligados à concepção de parentesco e de convivência com o Lugar-Feira na cidade de Canapi-AL?”. Desse modo, a pesquisa inicia-se, em um primeiro momento, com a busca de referenciais teóricos relevantes para o desenvolvimento dos conceitos presentes na pesquisa.

É importante ressaltar que o recorte temporal limita-se aos anos de feira da cidade, ou seja, de 1962 a 2022. Em vista disso, o objetivo geral propõe entender os significados das

narrativas produzidas por feirantes ligados à concepção de parentesco e de convivência com o Lugar-Feira na cidade de Canapi-AL.

Dessa forma, os objetivos específicos tem como base investigar aportes teórico-metodológicos que subsidiem o entendimento das Noções de Parentesco, Identidade e Identificação, Convivência social, Feiras e Mercados regionais. Também investigar a constituição histórica do Lugar-Feira na cidade de Canapi- AL. Além de identificar e mapear, através do registro de narrativas, conteúdos ligados à influência do parentesco na afirmação de convivências de feirantes com o Lugar-Feira; e construir interpretações de narrativas sugeridas sobre como os atores sociais ligados à feira de Canapi-AL vinculam-se ao Lugar-Feira.

Portanto, justifico que o presente trabalho aborda questões fundamentais para o entendimento do ser humano e suas ações sociais. O enredo das seguintes páginas proporciona ao leitor compreender que todo o movimento social no qual estamos inseridos é composto por uma construção cultural que molda nossas formas de agir ao longo dos anos. Podemos compreender que o parentesco é consequência cultural do desenvolvimento humano, por isso, pensar sobre a origem do comportamento e estrutura das relações humanas é tão necessário para a compreensão das vivências sociais.

De acordo com os conceitos propostos na pesquisa, constatamos que a vida torna-se concreta pela agregação de diversos elementos, cada qual cumprindo um importante papel na construção da identidade e vivência do ser humano. Em razão disso, as Narrativas sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL, apresenta relevância no contexto científico, acadêmico e social.

Em virtude da pesquisa realizada, os próprios moradores da cidade podem entender a dinâmica que envolve o Lugar-Feira e as relações presentes ao longo do tempo. Para mais, outro aspecto importante é salientar que o trabalho torna público o conhecimento sobre a importância da feira livre, em especial nas pequenas cidades. Diante isso, o leitor pode enxergar a feira e os feirantes de uma forma mais significativa. Aliás, de forma singela, houve uma preocupação em mostrar todo o significado presente nas relações do indivíduo com o Lugar-Feira.

Para mais, na construção metodológica, foi realizado levantamento bibliográfico de caráter teórico-conceitual, realizou-se o trabalho de campo na feira livre e entrevista com feirantes e moradores da cidade, além da observação do espaço no qual a feira é realizada e o comércio ao seu redor.

Portanto, a pesquisa dividiu-se em três capítulos, cada um apresenta de forma clara a noção dos elementos que concretizam o trabalho. Por isso no primeiro capítulo, foi necessário mergulhar em conceitos que formam o sentido do trabalho tal como: A noção de Parentesco e

a Geografia Social; Identidade e Identificações Sociais; Convivências Sociais e Lugar; Feiras Populares e Mercados Regionais. O lugar nesse sentido é compreendido como a categoria de análise proposta em todo o percurso da pesquisa.

Para tanto na construção da pesquisa foi possível utilizar a contribuição teórica de Claval (2011) como uma base conceitual responsável pela compreensão da ascensão da Geografia Social destacando itens importantes que refletem a prática humana no contexto social. Dessa forma, o presente trabalho destaca-se demonstrando os aspectos teóricos que envolvem toda a Geografia Social, tais como: a identidade dos sujeitos, suas convivências sociais e a cultura presente em suas formas de viver.

Para mais, Lévi-Strauss (1982) apresenta conceitualmente a proposta de compreender a estrutura do parentesco, com uma base estruturada por meio da teoria do incesto, no qual se afirma como a forma de organizar as relações entre os indivíduos, classificando aqueles que são parentes tidos como em primeiro grau e categorizando suas formas de se relacionar.

Outro fator importante aplica-se a contribuição de Amaral (2007), que permite mergulhar no conceito de identidade e refletir conceitualmente que a mesma é construída ao longo da vida, apresentando em sua composição a gênese do desenvolvimento cultural de cada pessoa, ou seja, o que se aprende nos primeiros anos de vida permanece ao longo do tempo como principal característica da identidade de cada um.

Ainda convém ressaltar que Yi- Fu Tuan (1983) foi um dos principais contribuintes na construção do conceito de lugar, apresentando em seus escritos uma visão associada ao sentido de intimidade, por isso um determinado local se transforma em lugar na medida que o homem o torna significativo.

Além disso, para o conhecimento sobre feira, Vedana (2004) a evidência como um dos elementos culturais que permanece importante ao longo dos anos em sociedade. Nesse sentido, a feira apresenta a cultura de cada período histórico e se molda acompanhando a evolução do comércio sem perder sua identidade cultural.

Em conformidade com isso, Jesus (1992) destaca de forma teórica que a feira se consolidou no Brasil por meio da colonização, fazendo refletirmos sobre sua importância na construção comercial do país. Por conseguinte, a base conceitual descrita por Pazera JR (2003) apresenta as zonas nas quais as feiras se destacam, tais como zonas típicas e de transição permitindo um aprofundamento a respeito da realidade das feiras livres, podendo assim classificá-las de acordo com suas composições.

Para a realização do segundo capítulo, utilizamos Prado JR (1990) como um dos principais contribuintes para compreender as feiras no Nordeste. Além disso, Santos (1979)

também foi fundamental para compreender sobre os circuitos da economia e classificar a feira livre com o seu respectivo circuito, tal como inferior. Nesse capítulo foi o momento de descrição sobre a feira livre de Canapi e seu desenvolvimento ao longo dos anos, para entendê-la, antes foi possível fazer uma breve análise sobre o início das feiras no Brasil e no Nordeste, enfatizando sua importância e seu papel na sociedade.

No capítulo três, as narrativas sobre parentesco e os vínculos entre os sujeitos se concebe por meio de pesquisa de campo e interpretação dos fatos narrados pelos próprios feirantes que participam da feira em Canapi. Nesse momento, a contribuição de Yi-Fu Tuan (1983) torna-se fundamental pois a análise sobre a categoria lugar corresponde a compreensão do mesmo diante da vivência de feirantes e seus vínculos parentais. Para mais, Vedana (2004) também contribui na intenção de analisar a feira e sua simbologia.

Nesse contexto, o trabalho tem como sentido geral a pesquisa científica em virtude da conclusão de curso em Geografia. Para tanto a mesma colabora com a reflexão sobre pesquisa e ensino porque atua no sentido de compreender as vivências sociais e a relação com o parentesco presentes na feira livre como um elemento importante para a cultura local. Além disso, sua construção é fundamental na formação de professor de Geografia porque insere o conhecimento adquirido no contexto profissional, tornando o discente mais íntimo de pesquisas científicas e da geografia.

## 1. APONTAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

### 1.1 A noção de Parentesco e a Geografia Social

O conhecimento é inerente ao ser humano, por essa razão, o modo de vida dos indivíduos desde as primeiras civilizações é base de estudos e pesquisas no campo das ciências sociais para entender os acontecimentos históricos, que envolvem a evolução física e cultural do ser humano. Nesse sentido, a noção de parentesco bastante discutida na sociologia, é também conceito de análise e reflexão na geografia social tendo como característica um aprofundamento humanístico e cultural sobre o meio geográfico permeado por relações simbólicas.

Para tanto, esse processo de relação entre geografia social e a noção de parentesco pressupõe conhecer algumas abordagens da geografia social e cultural. Conforme Claval (2011) citado por Medeiros (2017) alguns pontos são importantes na consolidação da ciência geográfica:

O conhecimento humano se faz por meio das representações que externam a percepção dos indivíduos ou da coletividade sobre seu espaço-tempo vivido. Os elementos transmitidos ou inventados são adquiridos pelos sujeitos e se expressam em práticas, saberes, atitudes e crenças. A construção da individualidade é um processo contínuo de recepção e modificação das práticas e dos pensamentos que permeiam fases etárias da vida. A construção do indivíduo é, também e sobretudo, um processo que se consolida no convívio social, fazendo existir o ser social. A identidade envolve duas dimensões- individual e coletiva- que se relacionam para dar sentido ao sentimento de pertencimento social. Indivíduos e sociedade são construídos e permeados pela cultura que institucionaliza relações e valores coletivos, configurando um estatuto social. Os indivíduos ou grupo de indivíduos produzem seu espaço conforme suas percepções, suas técnicas, seus modelos e suas concepções de mundo. Os indivíduos interpretam à sua maneira as ordens que normatizam determinado grupo a que pertencem, combinando esses valores coletivos às suas aspirações particulares. As dimensões normativas adquirem certa estabilidade em uma sociedade, dando a noção de unidade cultural coletiva; e, ao se fixarem como verdades absolutas, tornam-se ideologia. (CLAVAL, 2011, p. 16 *apud* MEDEIROS, 2017, p.217).

Essa base teórica apresentada por Claval (2011) e citada por Medeiros (2017) compreende as conexões entre os sujeitos, permite analisar suas diferenças políticas e sociais, uma vez que essas diferenças, em sua gênese, são formadas por paradigmas e concepções de mundo que direcionam os sujeitos a desenvolverem sua visão crítica sobre o espaço global. Nesse contexto, as diversas ações do ser humano ao longo dos anos, os costumes que refletem na construção do conhecimento de cada sociedade, as mudanças nos hábitos e o comportamento coletivo são resultados da condição do parentesco presente desde as primeiras civilizações.

Uma interpretação da geografia social e cultural voltada “ às práticas sociais do ser humano como uma produção do espaço ‘mesológico’, pesquisando os ‘enquadramentos do Agir’”, que garantem, por meio de suas formas culturais, estabilidade e coerência a uma sociedade. A partir dessa compreensão, estabelece-se como método de estudo da geografia cultural o conhecimento de diferentes formas ação ou de capacidade de ação para resolver uma questão ou uma situação: o trabalhar, o espaço de fazer e o agir (ARENDDT, 1981, p.238 *apud* MEDEIROS, 2017, p.220).

Em virtude disso, identificamos que o espaço social é formado por ações, essas ações se concebem por meio da interação do indivíduo com o meio ambiente, congrega suas formas de agir e viver, e correspondem com sua identidade cultural. Logo, essa identidade é transmitida de geração em geração e condiz com o espaço no qual se manifesta.

Assim, a heterogeneidade da vida é reflexo das particularidades de cada grupo, sendo formados por diversificadas origens de parentesco. Nesse sentido, as regras de vinculações são fundamentais na harmonia do fazer e agir em sociedade. Para a sociologia, de acordo com Herbert Baldus e Emilio Willems (1939, p.171) “A nossa maneira de determinar e denominar as relações de parentesco difere do modo empregado pelos povos naturais (v.i)” ou seja, muitos grupos indígenas, por exemplo, possuem um sistema classificatório de parentesco diferente dos demais grupos humanos, porque segundo Melatti (1973, p.3) “Eles levam em consideração relações de natureza ritual”. Assim, essa estrutura se concebe de acordo com as medidas instrutivas de cada nação.

Por conseguinte, a noção de parentesco atualmente se distingue através de laços de sangue, afinidade por casamento ou adoção. Também envolve laços sociais, como grupos religiosos ou comunidades que estabelecem vínculos em comum e confere a afetividade entre os indivíduos.

O parentesco, entretanto, não é a mesma coisa que a família. Há uma diferenciação importante. O parentesco e a família tratam dos fatos básicos da vida: nascimento, acasalamento e morte. Mas a família é um grupo social concreto e parentesco é uma abstração, é uma estrutura formal. Isto quer dizer que o estudo do parentesco e o estudo da família são coisas diferentes: o estudo da família é o estudo daquele grupo social concreto e o parentesco é uma abstração, é uma estrutura formal. Isto quer dizer que o estudo do parentesco e o estudo da família são coisas diferentes: o estudo da família é o estudo daquele grupo social concreto e o estudo do parentesco é o estudo dessa estrutura formal, abstratamente constituída, que permeia esse grupo social concreto, mas que vai além dele (SARTI, 1992, p. 70).

Apesar do parentesco ser universal, ele se caracteriza de maneira singular em relação à cada povo. Pois, a presença cultural expressa a origem, o conhecimento e os valores presentes em cada sociedade, cada uma com sua própria identidade. Nesse sentido, a tabela 1 apresenta o grau de parentesco segundo o ordenamento jurídico brasileiro.

**Tabela 1:** Grau de Parentesco segundo o ordenamento jurídico brasileiro

	Parente em linha reta	Parente colateral	Parente por afinidade (familiares do cônjuge)
1º grau	Pai, mãe e filho/a	*****	Padrasto, madrastra, enteado/a, sogro/a, genro e nora.
2º grau	Avô, avó e neto/a	Irmãos/ãs	Cunhado/a, avô/ó do cônjuge.
3º grau	Bisavô, bisavó e bisneto/a	Tio/a e sobrinho/a	Concunhado/a.

Fonte: REBELO, Maria de Nazaré de Oliveira, 2013.

Logo, antes do surgimento do Estado, os grupos humanos apresentavam o parentesco como principal forma de estruturação, tanto na questão de sobrevivência através da alimentação como também na proteção.

Com o aumento dos povos e a formação das cidades, essa organização expressou-se de distintas maneiras ao longo dos anos, mas, os laços parentais permeavam esse sistema de ordem e perdura até os tempos atuais. Para compreender esse processo evolutivo, Sarti (1992) descreve sobre um estudo clássico a respeito da descendência matrilinear:

Uma primeira questão que exprime a possibilidade de variação do parentesco é que os vínculos de filiação e de descendência podem ser diferentes, embora esta seja uma confusão muito comum. A filiação do pai e da mãe podem ser diferentes, elas podem não coincidir com a descendência; ou seja, se há sociedades onde você descende tanto do seu pai quanto da sua mãe, como a nossa, isto não é verdade para todas as sociedades. Nós temos uma descendência bilateral, mas em sociedades onde há linha de descendência do pai. O pai é o marido da mãe, logo se diferencia filiação de descendência. Não se é necessariamente descendente do pai biológico. Isto porque a descendência não tem a ver com o vínculo de parentesco biológico entre pai e filho, mas com a definição social das regras de transmissão de direitos de uma geração para outra (SARTI, 1992, p.71).

Portanto, sabemos identificar a variedade das sociedades, de acordo com a estrutura de parentesco presente em seu sistema de organização, tal como a descendência matrilinear e patrilinear.

Marc Augé (2003) descreve que:

Convém notar, no entanto, que não existe filiação unilinear pura: todas as sociedades admitem em certo modo o parentesco nas duas linhas; mas, em regime de filiação unilinear, a tônica é posta numa das duas linhas, de modo que, neste aspecto, a extensão do parentesco é muito mais importante: há um maior número de parentes que são reconhecidos como tal, porque o parentesco transmite-se de geração em geração,

ao passo que do outro lado vai caindo no esquecimento. No entanto, os parentes do lado materno (num sistema patrilinear) ou os parentes do lado paterno (num sistema matrilinear), embora não constituam um grupo em si, não deixam de desempenhar um papel importante nas relações entre os grupos de filiação unilinear (as suas relações não são apenas interindividuais, mas, por seu intermédio, relações entre grupos). O parentesco do lado não predominante influi, além disso, no estatuto dos indivíduos (herança de bens, transmissão de funções, ou ainda, valorização ou desvalorização do estatuto dos filhos, em função do estatuto do cônjuge que não transmite o parentesco (AUGÉ, 2003, p.16).

Diante disso, o que diferencia um sistema matrilinear e patrilinear é a ascendência em que é levada em consideração, essas sociedades unilineares se organizam de acordo com seus valores, por exemplo, no sistema patrilinear, o homem deixa sua casa e, após, a formação de parentesco por afinidade (casamento), ele vai morar com a família da esposa, e adequa-se aos costumes de outros laços familiares. As sociedades indiferenciadas ou cognáticas, apresentam um sistema em que, ao contrário do unilinear, tanto a ascendência paterna e materna é levada em consideração.

Em suma, o parentesco não é apenas um princípio de classificação e de organização, é também um código, uma linguagem mais ou menos ideológica e mais ou menos manipulada. É pois, uma chave para a interpretação de todas as sociedades (mesmo as sociedades com Estado) em que o parentesco não se reduz à família conjugal, mais preside, totalmente ou em parte, à formação de grupos sociais e à organização das relações entre os mesmos. Mas é uma chave que convém manejar com precaução: considerando as suas múltiplas possibilidades e não esquecendo, em particular, que a linguagem do parentesco pode mentir. É preciso, portanto, confrontar de cada vez o estudo do parentesco com a análise das situações concretas nas quais o parentesco (o seu vocabulário, bem como as atitudes mais ou menos convencionais que prescreve) está implicado (AUGÉ, 2003, p. 17).

É a partir dessa reflexão, proposta por Marc Augé (2003), que a compreensão da ideia de parentesco abre caminhos para entender a vida social, além de desenvolver um olhar crítico a respeito do espaço no qual inúmeros povos se desenvolvem. Também se faz importante refletir sobre a formação familiar constituída por esse sistema de parentesco, tal como por consanguinidade, pois, os laços de sangue apresentam um vínculo de maior reconhecimento. De acordo com Filho (1980):

Outro ponto importante é o fato de que o sangue aparece como categoria que dá conta, não simplesmente de uma ordem da Natureza, mas da articulação desta ordem com a da cultura. Pelo sangue não se transmitem apenas genes: a pessoa não nasce apenas natureza, apenas corpo. A pessoa já nasce, de certo modo, moralmente constituída, representante de uma família, de uma tradição. Assim, é claro que não existe um procedimento neutro da delimitação de um conjunto de parentes. As relações de sangue, que definem quem é parente de quem, que diferencia famílias, constituem a “natureza” das famílias (FILHO, 1980, p. 98).

Assim, a família é constituída por laços afetivos e, cada uma, se qualifica de forma singular de acordo, por vezes, com os laços de sangue que definem culturalmente suas características. Nesse sentido, de acordo com Crosgrave (2003, p. 103), citado por Corrêa (2009, p. 2) “Toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação”.

Então, conforme isso, entender a disposição entre parentesco, família e sociedade é compreender que todo o contexto social é interligado por vínculos, assim como as estruturas do parentesco, esses vínculos são tanto materiais e imateriais e articulam as ações e produções do ser humano, especialmente fazendo a conexão entre culturas, povos e saberes que positivamente somam no desenvolvimento da humanidade.

Para tanto, segundo Sahr (2008, p. 40) “A prática social é, assim, uma apropriação espacial de lógicas abstratas”. De acordo com isso, a lógica abstrata é a expressão do pensamento humano ou da consciência reflexiva que nos proporciona a capacidade de agir. É nesse sentido que o parentesco se torna unicamente próprio do homem, pois, os seres humanos pensam antes de agir e dessa maneira buscam formas de organizar e sistematizar suas relações. Além disso, a noção de parentesco, segundo o trabalho de Lévi-Strauss, traz uma reflexão a respeito da origem dessa estrutura abstrata por meio da proibição do incesto.

A proibição do incesto é o processo pelo qual a natureza se ultrapassa a si mesma. Acende a faísca sob ação da qual forma-se uma estrutura mais simples da vida psíquica, assim como estas se superpõem, integrando-se, as estruturas mais simples que elas próprias, da vida animal. Realiza, e constitui por si mesma, o advento de uma nova ordem (LÉVI-STRAUSS, 1982, p. 63).

Segundo essa teoria proposta por Lévi-Strauss (1982, p. 51) “A proibição do incesto seria uma medida de proteção, tendo por finalidade defender a espécie dos resultados nefastos dos casamentos consanguíneos”. Então, apreendemos que os grupos primitivos adotam a proibição do incesto ao perceber que as relações entre parentes próximos ocasionam em descendentes com mutações genéticas sem condições físicas de se adequar e sobreviver por muito tempo no grupo.

Considerada como instituição social, a proibição do incesto aparece sob dois aspectos diferentes. Ora achamo-nos somente em presença da proibição da união sexual entre consanguíneos ou colaterais próximos, ora em forma de proibição, fundada sobre um critério biológico definido, é apenas um aspecto de um sistema mais amplo, do qual parece estar ausente qualquer base biológica. Em numerosas sociedades a regra da exogamia proíbe o casamento entre categorias sociais que incluem os parentes próximos, mas, juntamente com eles, um número considerável de indivíduos entre os quais não é possível estabelecer nenhuma relação de consanguinidade ou de colateralidade, ou, em todo caso, só relações muito distantes. Neste último caso, é o capricho aparente da nomenclatura que equipara os indivíduos feridos pelo interdito a

parentes biológicos (LÉVI-STRAUSS, 1982, p. 57).

Em vista disso, se justifica a proibição do incesto como a forma de estabelecer a reprodução humana e o equilíbrio entre os sujeitos, por intermédio da consciência coletiva sobre o que é permitido e o que não é, em outras palavras, o instinto natural do ser humano dá espaço a razão e a moral por meio de sua consciência racional.

Convém identificar e descrever que essa estrutura de parentesco sobrevive desde os primeiros grupos primitivos e estabelece a forma de organização mais coerente no contexto social, essa herança cultural é determinante na evolução coletiva dos indivíduos, pois, por meio do conhecimento e aprimoramento do trabalho o ser humano consegue sobreviver, introduz no meio social ações com significados e simbolismo, fomentando o espaço com seus valores, crenças e relações sentimentais.

As regras de parentesco são legalmente definidas e provém entender o papel social de cada indivíduo, além de manter a harmonia e definir os direitos políticos em sociedade. Embora o parentesco seja um assunto bastante discutido nas ciências sociais, é possível incluir que ele está aberto a várias perspectivas já que se associa ao estudo das relações humanas e provoca um importante acréscimo no conhecimento científico a respeito do arranjo coletivo contrapondo o senso comum e buscando soluções para problemas sociais.

Mediante o exposto, a noção de parentesco e sua relação com a geografia social incluem naturalmente o desejo da ciência e do homem em entender os diversos eventos que moldam o meio geográfico e a vida em suas dimensões. Por essa razão, convido o leitor a aguçar seu desejo pelo conhecimento saboreando o próximo subcapítulo: identidade e identificação sociais.

## **1.2 Identidade e Identificação Sociais**

Em face das inúmeras questões que envolvem a vida humana e sua complexidade, a herança cultural dos povos transmite saber e, conseqüentemente, se eleva ao longo dos anos, assim, o conhecimento transmitido de geração em geração é aprimorado e a vida social modifica-se. Em vista disso, a identidade de cada indivíduo é peça fundamental nesse conjunto de transmissão que integra a vida em comunidade.

Logo, a identidade é a combinação entre o grupo comunitário no qual o indivíduo está integrado e o que ele recebeu de seus semelhantes próximos como instrução para viver, principalmente na forma educativa de valores e crenças.

O conceito de identidade agrupa uma série de noções, como a de permanência, de manutenção de referências que não mudam com o tempo, por exemplo, seu nome, suas relações de parentesco, sua nacionalidade. Apesar de saber que mudei com o passar do tempo, sei que sou o mesmo que era ontem, ou seja, tenho dentro de mim um auto-reconhecimento a partir de aspectos fundamentais de minha história de vida. Assim, quando penso em quem eu sou, esse meu “eu” tem uma constância ao longo do tempo. Tem também uma unidade, ou seja, sei que sou uma única pessoa e que mesmo mudando não me transformei em outra. A identidade, então, é essa consciência do reconhecimento individual que permite a distinção do “eu” (AMARAL, 2007, p. 4).

Nessa perspectiva, esse tema é de profunda importância social para entender o ser humano, seu processo de formação pessoal, profissional e afetivo.

No momento em que delimito a minha identidade, estou também admitindo que existem as identidades das outras pessoas. É, pois, em relação a esse outro que nos constituímos e nos tornamos únicos. A identidade é definida pela relação do indivíduo, na relação com outros indivíduos, isto é, cada indivíduo se completa e se efetiva no relacionamento com os que estão à sua volta, em seu convívio (AMARAL, 2007, p. 4).

Podemos então, classificar que a socialização entre os indivíduos compõe a sua identidade com base principalmente na comunicação e vivência no grupo do qual pertence.

Fernandes e Pereira (2018, p. 33) descrevem que “Deste modo, é possível supor a existência de uma articulação entre fenômenos de ordem intrapsíquica e social na base da construção das configurações derivadas das relações sociais. E são essas configurações que guiam o comportamento social”. Portanto, a relação de indivíduos desenvolve seu aprendizado e sua conduta no meio que habita.

Em linhas gerais, a teoria da identidade social consiste em uma perspectiva das relações intergrupais que integra o comportamento individual ou interpessoal com os processos sociais e contextuais visando o entendimento dos conflitos intergrupais, por isso os conceitos de categorização e comparação social aparecem articulados. Assim, considerando que a identidade social está associada ao conceito de pertença grupal, evocado pela categorização social, o significado emocional e avaliativo resultante dessa pertença deriva no favoritismo do endogrupo em detrimento do exogrupo (TAJFEL & TUNER, 1979 *apud* FERNANDES & PEREIRA, 2018, p.36).

A socialização entre os sujeitos ocorre de forma efetiva quando cada indivíduo nasce em um respectivo lugar e, com o passar dos anos, o seu crescimento intelectual se molda de acordo com o que ele aprende com aqueles que compartilham a vida ao seu redor. Por esse motivo, percebemos a diferença cultural no costume em falar, vestir, se relacionar e até no modo religioso de cada sujeito.

A conexão entre o indivíduo e seu grupo é muito forte, permeia a base da construção do saber, assim, mesmo que uma pessoa afaste-se da zona na qual estabeleceu suas raízes e

origem e comece a fazer parte de outro grupo com uma cultura completamente diferente, o sujeito vai permanecer com ações semelhantes aquelas já construídas no passado.

Em razão disso, as relações comportamentais entre os sujeitos são resultado de estímulos externos e internos presentes no contexto social, então, cada sujeito demonstra sua racionalidade ao manifestar justificativas em suas ações (HABERMAS, 1988, p.30). Portanto, entende-se que o bem-estar coletivo depende da participação de cada indivíduo no cumprimento de seus deveres sociais. Logo, a capacidade de pensar antes de agir é própria do ser humano e, por meio dela, é possível o estabelecimento de regras de convivência, para o equilíbrio na vivência democrática entre a população.

Para mais, em comunidade o indivíduo é categorizado por aqueles que estão ao seu redor, ou seja, outras pessoas conferem uma identidade baseada de acordo com a forma de viver ou o que ele apresenta ser na esfera social. Por isso, quando está fora dos padrões grupais, seja por algum problema físico, em relação ao caráter, à religião ou até mesmo de origem, é considerado como inadequado, então, a essas questões, dá-se o nome de estigmas sociais (GOFFMAN, p. 6). Isto significa que o estigma é interpretado como uma condição negativa do ser humano.

Nesse sentido, as experiências entre os sujeitos podem ser marcadas por acontecimentos que provocam de forma negativa a composição das individualidades. Então, a estruturação da identidade humana torna-se complexa por agregar valores tanto positivos quanto negativos em razão da realidade na qual se constitui.

Por conseguinte, de acordo com seus estigmas, o ser humano pode assumir uma identidade que o isola da sociedade, refletindo em uma vida de desigualdade em relação às trocas de práticas coletivas e vivências.

[...] os indivíduos devem reconstruir suas identidades sociais reais a partir: 1) das identidades sociais herdadas da geração anterior [...]; 2) das identidades virtuais (escolares...), adquiridas durante a socialização inicial “primária”; 3) das identidades possíveis: (profissionais...), acessíveis no decorrer da socialização “secundária” (DUBAR, 2005, p. 145 *apud* ZANATTA, 2011, p. 50).

Entretanto, o homem constrói sua personalidade no decorrer de sua vida, assim, a identidade está sempre em processo de modificação. É importante destacar que o ser humano é receptor de saberes, então, esses conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida são responsáveis pela construção de uma personalidade própria, que envolve a singularidade do impacto provocado de acordo com a assimilação de cada experiência vivida.

Diante disso, as identificações sociais são uma ponte para construir a consciência

humana, pois o homem é atraído por condutas que despertam seu interesse. Por isso, sua identidade é equivalente a compatibilidade de outros sujeitos que participam do mesmo grupo de identificações, pois estes buscam interesses em comum. Um exemplo importante a ser pensado sobre identidade e identificações sociais corresponde ao grupo de feirantes de um determinado lugar, estes compartilham saber próprio de seu trabalho, compreendem a realidade em comum por meio da dinâmica da feira livre. Portanto, possuem uma identidade em comum que é o seu trabalho.

Dessa maneira, para Souza (1991, p.26): “A produção de representações sociais aparece assim associada ao jogo das relações intra- e inter-grupais existentes no seio de uma matriz social, e, mais especificamente, às identificações sociais”. Por isso, a coletivização entre pessoas com o mesmo interesse em comum fortalece o espírito comum e também o condicionamento de sua personalidade, uma vez que a troca de saberes acrescenta o melhor desempenho no crescimento cultural.

Quando é pedido a uma pessoa para evocar um determinado objeto social, é razoável assumir que ela não o faz no *vacuum*, mas a partir de um conjunto de pontos de vista que tem sobre a estrutura da sociedade, e, de um conjunto de informações resultantes da sua experiência direta e indireta (CHOMBART-DE-LAUWE, 1984; HEWSTONE, 1989; SOUSA & LEYENS, 1987 *apud* SOUZA, 1991, p.25).

Por conseguinte, as ações humanas são resultado de aprendizado na forma prática ou teórica, ou seja, o homem reproduz apenas o que apreende. Por isso, o espaço geográfico é composto por uma grande diversidade social, visto que, cada grupo, com suas identificações e identidades, constrói espaços que refletem suas próprias características.

Além disso, a identidade é concebida assim como ela é, tal como sou Alagoano e Nordestino, algo que dirige em si mesmo (HALL e WOORDWARD, 2000, p.74). É importante entender, que além de uma formação singular, a identidade manifesta a diferença como a principal característica de classificação dos demais, ou seja, cada um possui uma particularidade própria.

É fácil compreender, entretanto, que identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência. A forma afirmativa como expressamos a identidade tende a esconder essa relação. Quando digo “sou brasileiro” parece que estou fazendo referência a uma identidade que se esgota em si mesma. “Sou brasileiro” – ponto. Entretanto, eu só preciso fazer essa afirmação porque existem outros seres humanos que não são brasileiros. Em um mundo imaginário totalmente homogêneo, no qual todas as pessoas partilhassem a mesma identidade, as afirmações de identidade não fariam sentido. Dessa forma, é exatamente isto que ocorre com nossa identidade de “humanos”. É apenas em circunstâncias muito raras e especiais que precisamos afirmar que “somos humanos” ( HALL e WOORDWARD, 2000, p.74).

Ainda convém ressaltar que o conhecimento direciona a formação social e está presente na consciência individual e coletiva do ser humano, articulando povos e promovendo identificações entre pessoas. De acordo com as peculiaridades existenciais de cada sociedade, as identificações podem ser construídas de diversas maneiras. A identidade e a diferença são frutos das criações culturais e sociais (HALL e WOORDWARD, 2000, p.76).

Por isso tudo, as relações estabelecidas em sociedade compreendem o valor de cada pessoa e seus laços de identificação, assim, a divergência entre todo o contexto social não pode ser incluída como algo negativo, mas, como o complemento de uma grande diversidade cultural.

### **1.3 Convivências Sociais e Lugar**

As várias ciências utilizam a palavra “lugar” como um substantivo que evidencia uma parte delimitada do espaço, mas, para a ciência geográfica, o conceito de lugar apresenta um significado imensamente importante. Ele se realiza de acordo com as perspectivas teóricas sobre o estudo do homem no meio geográfico.

A partir dessa categoria de análise, podemos vincular a simbologia do conceito de lugar com as convivências sociais do ser humano. Para Yi- Fu Tuan (1983, p.151) “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. Isso permite considerar as ações simbólicas produzidas pelos sujeitos em sociedade e o significado atribuído ao espaço no qual constroem suas vivências.

Para tanto, os vínculos sociais constituem a condição humana na vida moderna (TORRES e GOUVEIA, 2017, p.19). No mesmo sentido, podemos compreender que todo indivíduo, desde a formação biológica estabelece conexões com outros sujeitos. Seu primeiro vínculo de convivência concebe-se na família, por meio da troca afetiva que desempenha um papel importante no seu desenvolvimento físico e mental. E, em um segundo momento, o contato com outros indivíduos no âmbito escolar e em grupos de identificação, seja religioso, esportivo ou cultural. Configurando assim, uma proporção maior de laços sociais, que se expande ao longo da vida.

Para Torres e Gouveia (2017, p.20) “As condições objetivas da vida interferem diretamente na forma como as pessoas se constituirão como sujeitos sociais, ou seja, nas escolhas que farão ao produzir e reproduzir a vida social”. Nesse sentido, a realidade vivida por cada pessoa inclui no campo da geografia pensar o lugar como elemento fundamental nas vivências sociais.

Podemos então, refletir como as experiências vívidas emolduram e qualificam o lugar em sua totalidade, por meio de experiências íntimas e singulares. Para Yi- Fu Tuan (1983, p.152) “Os lugares íntimos são lugares onde encontramos carinho, onde nossas necessidades fundamentais são consideradas e merecem atenção sem espalhafato”. Cada localidade apresenta diferentes características, e os sujeitos experimentam o lugar de forma significativa por meio de suas experiências.

Nesse sentido, fazendo uso da fenomenologia, Sokolowski (2000) descreve:

As “experiências internas” de uma outra pessoa são sempre irredutivelmente ausentes para nós; não importa o quanto você possa conhecer o outro, seu fluxo de sentimentos e experiências internas nunca poderá vir a ser verdadeiramente misturado com o dele num modo que permitiria, por exemplo, que as memórias ou fantasias dele de repente começassem a emergir dentro de sua consciência (SOKOLOWSKI, 2000, p.43).

Portanto, o indivíduo pode atribuir diferentes significados ao lugar no qual ele compartilha a vida com sua família, com seus amigos e nas demais áreas de sua vida, de acordo com suas sensações e consciência.

Segundo Adriana Leite (1998):

Os lugares normalmente não são dotados de limites reconhecíveis no mundo concreto. Isto ocorre porque sendo uma construção subjetiva e ao mesmo tempo tão incorporada às práticas do cotidiano que as próprias pessoas envolvidas com o lugar não o percebem como tal. Este senso de valor só manifesta-se na consciência quando há uma ameaça ao lugar, como a demolição de um monumento considerado importante, ou quando há uma reivindicação comum como a visita periódica de um carro do “fumacê”. Assim, ao contrário das regiões delimitadas para fins de planejamento, plenamente reconhecíveis em mapas e cartas topográficas, através de símbolos e toponímias, a maioria dos lugares não são nomeados (LEITE, 1998, p.12).

Logo, podemos entender que apesar de não ser delimitado verbalmente, os lugares são uma pequena porção da vivência singular e comunitária que formam um conjunto de significados.

Para Yi- Fu Tuan (1983):

Os lugares íntimos são tantos quantos as ocasiões em que as pessoas verdadeiramente estabelecem contato. Como são estes lugares? São transitórios e pessoais. Podem ficar gravados no mais profundo da memória e, cada vez que são lembrados, produzem intensa satisfação, mas não são guardados como instantâneos no álbum da família nem percebidos como símbolos comuns: lareira, cadeira, cama, sala-de-estar, que permitem explicações detalhadas (TUAN, 1983, p.156).

Portanto, as emoções das experiências são sempre recordadas por lugares no qual as vivenciamos. Deste modo o significado de lugar acontece pela relação experimental entre os

indivíduos, assim identificamos que os sujeitos constroem em suas vivências relações de afeto. De acordo com isso, podemos compreender que o lugar torna-se significativo por meio das relações de trocas entre os sujeitos.

Para Elias (1939, p.18) “Numa palavra, cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos”. Por essa razão, os vínculos sociais podem ser compreendidos como uma rede que liga os sujeitos, independente de sua condição. As ações de cada indivíduo afetam conseqüentemente a vida em sociedade de todos os sujeitos, desta forma, é mais comum identificar que os grupos sociais que estabelecem conexões de identificações possuem uma vivência social de encontros e troca de saberes em lugares comuns.

#### **1.4 Feiras Populares e Mercados Regionais**

Elucidar as feiras populares e mercados regionais não é uma tarefa fácil. Ao pensar no espaço social de vivências e significados produzidos pelas feiras e sua relação com os mercados regionais, podemos compreender o emaranhado de ações no qual as relações humanas e o mundo comercial é formado. Para tanto, a princípio, faz-se necessário englobar as feiras populares sobre o ponto de vista de alguns pesquisadores da área.

Sobre isso, Guimarães (2010, p.5) afirma que: “As primeiras referências às feiras aparecem em meio ao comércio e às festividades religiosas. A própria palavra latina feira, que deu origem à portuguesa feira, significa dia santo, feriado”. Em razão disso, as feiras efetuam um importante papel social no desenvolvimento das cidades, substancialmente em virtude das trocas comerciais.

Além disso, Guimarães (2010) descreve que:

Realizadas estrategicamente em áreas onde rotas comerciais se cruzavam, dois fatores curiosos é que durante elas interrompiam-se guerras e a paz era garantida para que os vendedores pudessem trabalhar. Também aconteciam algumas vezes ao ano, e quasetodas elas eram realizadas em épocas relacionadas com festas de igreja. Outro ponto é que desde essa época, a celebração já estava presente nas feiras. Durante as compras, dezenas de saltimbancos, fazendo malabarismos, procuravam divertir o povo que se movia de barraca em barraca (GUIMARÃES, 2010, p.6).

Desse modo, intuímos que a feira é uma forma comercial muito antiga que sobrevive até os dias atuais, adequando-se as mudanças ocorridas em cada período histórico-social. Para mais, deliberando ligação entre as feiras populares e mercados regionais, podemos discorrer

que segundo Lopes e Vasconcellos (2010, p.3) “A palavra mercado, proveniente do latim *mercato*, significa lugar de venda de generos alimentícios e outras [mercadorias], ou seja lugar de trato, de venda ou de troca”. Assim, feiras e mercados podem ser compreendidos pela relação comercial que os compõem.

Por conseguinte, adentrando previamente na essência das feiras populares, Jesus (1992, p. 96) expõe que “As feiras também se fazem presentes em nosso passado colonial, como uma importante tradição cultural ibérica implantada pelo elemento colonizador”. Portanto, as trocas comerciais são fundamentais para suprir a ausência de produtos em muitos momentos históricos da humanidade, sendo assim, a feira é um grande meio de tornar público os produtos a serem escolhidos por sujeitos de diferentes regiões.

Atualmente essa prática torna-se similar ao período histórico no qual estamos inseridos, as trocas comerciais ocorrem de forma diferente se comparado a séculos passados. Porém, a feira ainda apresenta as características de heterogeneidade, de possuir diversos produtos e gêneros alimentícios sendo expostos e escolhidos por sujeitos entre as ruas.

É o que faz Vedana (2004, p.47) “A estética da feira-livre guarda, entretanto, as peculiaridades do tempo da modernização”. No entanto, em consequência das mudanças que ocorrem ao longo do tempo na vida em sociedade, uma das características fundamentais na composição da feira é a relação de reciprocidade, o meio simbólico dos encontros semanais, da conversa e também o labor pelo ofício pois, muitas vezes, o ofício de feirante é uma herança parental, transmitida de geração em geração.

Por isso, essa gama de relações perpassa a questão comercial e atua especialmente na forma simbólica do espaço vívido, em que os sujeitos tem a oportunidade de fazer compras e, ao mesmo passo, sentir afeto em diversos sentidos, tanto por meio da conversa como também pela estética visual de um ambiente acolhedor.

Sobre isso, Vedana (2004) argumenta que:

Na feira, dificilmente vemos filas, mas sim a parte da frente das bancas sempre lotada de pessoas que se acotovela para escolher o que vão comprar e, do outro lado, o grito incessante dos feirantes para atrair sua freguesia. Este contato direto entre os frequentadores da feira e destes com o alimento a ser comprado, bem como com as piadas e brincadeiras de feirantes entre si e com os fregueses, evidencia um caráter diferenciado destas compras na feira em relação ao supermercado ou outros estabelecimentos de comércio das grandes cidades. Na feira, o espaço é aberto e público, os fregueses trocam receitas e apalpam os alimentos que estão soltos em cima da banca- nada das embalagens plásticas do supermercado. Com este cenário, ainda enriquecido pelas cores de cada produto e pelos cheiros peculiares de matéria orgânicos alimentos, a imaginação ganha mesmo grandes dimensões para poder se transportar ao desconhecido, às imagens de outros tempos que são restauradas nestas práticas de comércio de rua (VEDANA, 2004, p.48).

Então, a presença da feira se consolida ao longo dos anos mostrando a identidade social de cada século e sociedade da qual se realiza. Ao mergulhar na fenomenologia e refletir sobre a presença da feira no contexto social, Sokolowski (2000, p.42) declara: “Uma intenção cheia é a que tem como alvo algo que está aí, em sua presença física, ante quem o intenciona”. Em virtude disso, compreendemos que o fato de vivenciar a feira semanalmente é um exercício de intenções cheias, pois, é vívido na prática pelos sujeitos, tais como feirantes e fregueses.

Além disso, para Vedana (2004):

Escolher compras em um ambiente aberto sob o sol ou a chuva, disputar o espaço a todo o instante com outros passantes que estão na mesma procura, dividir não só o espaço da compra, como também as atenções dos vendedores, evidencia uma outra maneira de viver a cidade a partir destas práticas da rua (VEDANA, 2004, p.49).

Por isso, a cidade nos dias de feira, apresenta características únicas com sons, cores e fluxos de movimentos maiores. Para Boechat e Santos (2011) citado por Cavalcanti (2015, p. 41) “Consideram as feiras como manifestações socioeconômicas e culturais munidas de particularidades locais e de trocas de saberes rurais e urbanos”.

Nesse sentido, partindo da ideia de que a feira também é uma manifestação socioeconômica, adentramos no domínio dos mercados regionais. É importante compreender a gênese desses mercados que por sua vez são formados por uma integração comercial entre os países.

Almeida (2013) coloca que:

O regionalismo, ou seja, os acordos regionais de integração, não interessa apenas ao comércio internacional; eles são um componente indissociável da economia mundial contemporânea. Atualmente, e de forma crescente, grande parte do comércio internacional ocorre entre blocos comerciais ou em acordos regionais de integração, que constituem, assim, uma configuração relevante da história econômica das últimas décadas (ALMEIDA, 2013, p.3).

Para tal, a economia é promovida por meio da circulação de mercadorias entre países que possuem acordo para exportar com uma redução no valor do imposto. Nesse sentido o comércio desempenha um papel importante na economia mundial. Os fluxos crescem desde a década de 90 a uma taxa média de 7%, durante o tempo que o produto industrial para o mesmo intervalo é de 3% (THORSTENSEN, 1998, p.29). Desse modo, a integração entre os países desempenha um papel importante para o comércio e união entre diferentes locais.

Para Almeida (2013):

Os países latino-americanos negociaram, em 1980, um novo tratado de Montevideu

instituindo a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), mais ambiciosa em seu título, mas bem menos exigente na prática: na verdade, ela passou a ser composta por uma rede de acordos de alcance parcial, com concessões limitadas e setoriais entre os países (entre empresas multinacionais, mais exatamente), bilateralizando, de fato, o processo de integração. De resto, a maior parte dos acordos de “integração” na América Latina, e provavelmente em outras regiões também, sempre foi concebida e negociada como ferramenta de abertura alfandegária para empresas orientadas a mercados regionais ou globais, até de forma administrada, numa espécie de complemento governamental a estratégias de market sharing, isto é, iniciativas de coordenação de mercados preferenciais para uma mesma multinacional (ALMEIDA, 2013, p.75).

De acordo com Freire (2009, p.13) “Os principais efeitos virtuosos da integração econômica estão associados ao desenvolvimento das vantagens dinâmicas, a partir da complementação produtiva e especialização intra-setorial de todos os países do bloco”. No caso do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) o Brasil é um dos países que o compõem.

Nesse contexto, a circulação do livre comércio e diminuição dos custos de produção é resultado dos acordos entre os mercados regionais. Porém, relacionando os mercados regionais e as feiras populares, podemos compreender que apesar dos acordos comerciais apresentarem grande importância para o comércio entre diversos países, é um acordo que está no mundo a poucos anos, tendo em vista que estabeleceu-se por conta da globalização.

De acordo com Tavares (2017):

A importância da atividade comercial é notória, possuindo um contributo relevante para a economia de um país, de uma região, de uma cidade ou de um pequeno vilarejo. Logicamente, atuando de forma distinta e com níveis diferenciados em cada escala, por múltiplos fatores (TAVARES, 2017, p.32).

Partindo da descrição de mercado regional em escala global, vamos delimitar nossa compreensão no aprofundamento sobre os mercados regionais de Alagoas. Nesse sentido, especificamos Maceió e Arapiraca como os principais polos regionais do estado.

As políticas de planejamento e integração para fortalecimento da indústria nacional, possibilitou que Alagoas fosse beneficiada com infraestruturas e a formação de um mercado urbano, com destaque para dois municípios: Maceió e Arapiraca. A capital Maceió, obteve estímulo das infraestruturas e concentração atividades de comércio e serviços rurais do estado. Arapiraca, foi beneficiada pela dinâmica da pequena produção possibilitando o crescimento populacional e econômico, principalmente durante o ciclo fumageiro (1950/1990) (MENDES, 2020, p.51).

Nesse sentido, esses municípios possuem forte influência sobre os outros municípios do estado principalmente no setor secundário e terciário. Convém identificar que Maceió possui uma grande concentração de serviços urbanos, por isso é compreendida como o viés entre Alagoas e o mercado externo (MENDES, 2020, p.30).

Para mais, Arapiraca apresenta um avanço no desenvolvimento econômico e urbano se comparado aos outros municípios do estado. Isso ocorre por razões de investimentos em políticas públicas de incentivos à infraestrutura e desenvolvimento do mercado (MENDES, 2020, p.205). Nesse sentido, verifica-se sua importância como mercado regional em Alagoas.

Para Mendes (2020, p.66), “No caso de Arapiraca, a construção de rodovias que integravam as cidades nordestinas às grandes metrópoles, foi um ponto favorável ao seu crescimento econômico”.

Isto posto, pensamos o mercado regional como responsável pela oferta e disposição de produtos, especificamente o setor secundário e terciário que congrega todo comércio, particularmente as feiras populares.

Em face do exposto, entendemos que as feiras populares assim como os mercados regionais atendem a população no sentido do abastecimento de mercadorias. Mas, a feira possui aspectos relevantes muito além do lado comercial; ela é produto das relações humanas e acompanha todos os avanços comerciais em sua forma singela de misturar o antigo ao atual, uma forma de comercialização que é antiga, mas, sobrevive de forma única e importante na sociedade atual.

## 2. A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO LUGAR-FEIRA DE CANAPI-AL

Tendo em vista descrever sobre o lugar-feira de Canapi - AL, desde sua formação, encaminhamos em um primeiro momento para uma breve análise do início das feiras no Brasil e no Nordeste. Para isso, Mont (1975, p.309) citado por Dantas (2008, p.90) descreve que “A primeira referência ao estabelecimento de uma feira no Brasil data de 1548”. Nesse período Dom João III era o responsável pela governança da colônia.

Apesar da determinação para a criação das feiras, estas não foram postas em prática imediato, tanto que, 40 anos depois do primeiro regimento, é enviado outro documento ao governador da Bahia que ordenava que se estabelecessem feiras nas povoações das capitanias “para que os gentios possam vir e vender o que tiverem e comprar o que houverem [sic] mister” (MONT, 1975, *apud* DANTAS, 2008, p.90).

E também:

O pequeno comércio durante o período colonial se organizava tendo por base os dois pólos principais em que se sustentava a organização socioeconômica da Colônia: o primeiro, através dos inúmeros engenhos de cana-de-açúcar e, o segundo, através de poucas vilas e cidades que serviam de armazém e porto de embarque para a produção açucareira (DANTAS, 2008, p.90).

Em concordância com isso, entendemos que o rei Dom João III compreendia a conotação do dinamismo que a exposição de mercadorias provoca na economia. Mas, além disso, nesse período a riqueza colonial baseava-se com maior fervor no setor de exportação, tal como a cana-de-açúcar e também a pecuária (PRADO JR, 1990, p.17).

Por isso, a pecuária toma um papel importante no desenvolvimento do interior nordestino. O foco de concentração se localizava na Bahia e Pernambuco, o rio São Francisco era o principal fornecedor de água para as fazendas da região, por isso, grande parte da ocupação se concentrava em suas proximidades (PRADO JR, 1990, p.26).

Então, a pecuária tem o encargo de contribuir com a formação do apoderamento nordestino e também mostra-se presente na dinâmica da feira livre.

No contexto da formação socioeconômica nordestina, a feira livre desempenhou – e por que não dizer desempenha – grande importância, por ser uma das principais formas de comercialização da produção agrícola e principal mercado de abastecimento para uma parcela da população. Além disso, ela muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam, sejam suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade, de outro município e, também de outros estados dependendo do raio de abrangência da feira (DANTAS e PACHELLY, 2008, p.92).

Isto posto, consideramos que a constituição das cidades nordestinas apresenta a feira como peça fundamental no arranjo econômico. Uma das características da feira livre é a

presença da agricultura familiar. Desse modo, apreciamos uma agregação entre o povo do campo e da cidade.

E também, a abundância de produtos em vários setores, tais como: agropecuário, artesanal, extrativista e também alimentícios. Porém, para não generalizar as feiras nordestinas, constatamos segundo os escritos de Pazera JR (2003) que as feiras podem ser classificadas de duas formas: feiras de zonas de transição e feiras de zonas típicas.

As feiras de zonas de transição ocorrem nas faixas de transição entre duas zonas geograficamente diferentes: Zona da Mata-Sertão; Brejo-Agreste. Esta localização vai possibilitar que produtos característicos de cada área sejam trocados. Desta forma estas feiras apresentam uma variedade de produtos significativa, que vão desde frutas e legumes até produtos industrializados. Outro ponto a ser considerado é que, em geral, nestas zonas de transição há o domínio da pequena e média propriedade, o que propicia condições para que um número maior de agricultores participem da feira (PAZERA JR, 2003, *apud* SANTOS, 2017, p.27).

As feiras de zona de transição se localizam em cidades com um maior fluxo de pessoas, e conseqüentemente a diversidade de produtos também é maior. Citando caso parecido, é a cidade de Arapiraca- AL, pois apresenta grande influência regional (FIRMINO, 2016, p.133). Por isso, somos capazes de identificar que em pequenas cidades as feiras, se comparadas as zonas de transição, possuem um menor número de variedades e fluxo econômico.

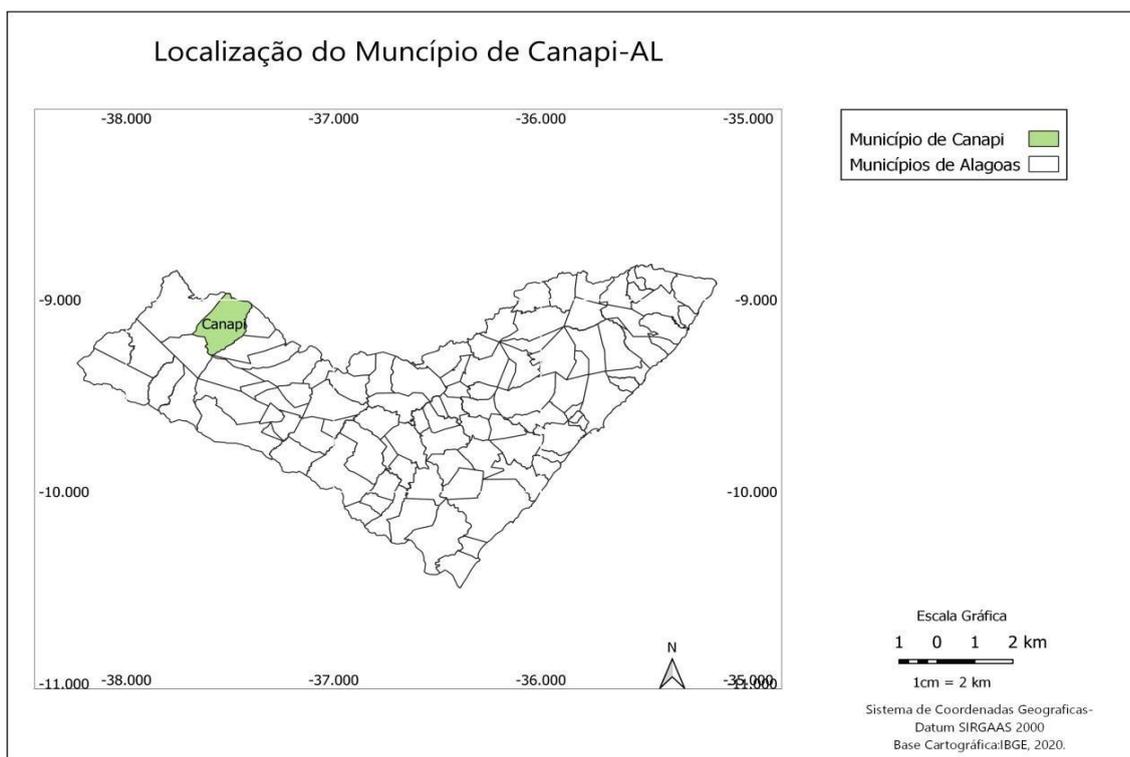
As feiras de zonas típicas são as existentes no interior de zonas geográficas bem definidas. Quando comparadas às zonas de transição são menores e mais pobres, resumindo-se a umas poucas barracas com produtos de consumo indispensável e algumas de artesanato e confecção. Por ser uma zona onde a pobreza é generalizada, principalmente no Sertão, a presença do produtor como comerciante quase não se faz notar. Quase todo mundo possui uma roça, mesmo que bem pequena, ou não possuem condições de comprar o que é oferecido na feira (PAZERA JR, 2003, *apud* SANTOS, 2017, p.28).

Ainda que as zonas típicas apresentem pouca influência regional, as mesmas são fundamentais para o provimento da população local. Por isso, Tavares (2017, p.14) cita que “As feiras livres são espaços de comercialização antigos, com fortes raízes e que permanecem atuantes até hoje na economia de diversos municípios, exercendo grande importância na vida urbana e rural de muitas cidades”. Portanto, através de uma breve análise a respeito das feiras no Nordeste, podemos adentrar na constituição histórica do Lugar- Feira na cidade de Canapi.

Canapi-AL se localiza na região oeste do sertão do estado de Alagoas. Limita-se com Inhapi, Maravilha, Mata Grande, Itaíba-PE, Manari-PE e Ouro Branco. Está a uma altitude de 342 m, e possui área total de 602,78 km<sup>2</sup>. Suas coordenadas geográficas apresentam uma latitude (GMS) de -9° 7' 2,5691” e longitude de -37° 36' 20,3044”. Seu clima é caracterizado

como tropical chuvoso e/verão seco. Estação chuvosa ou outono/inverno, (Alagoas em Dados, 2015). Além disso, sua população, segundo o IBGE (2010), é estimada no ano de 2021 em 17.715 pessoas, com uma densidade demográfica de 30,02 hab/k<sup>2</sup>.

**Figura 1:** Localização do município de Canapi - AL



Fonte: IBGE, 2010, adaptado por Layne Lima da Silva, 2021.

Dessa forma, fazendo o julgamento do Lugar-Feira da cidade de Canapi, consideramos que sua composição se assemelha a outras cidades do alto sertão, tendo como base, a pecuária.

Nesse sentido, segundo o IBGE (2010), o município é relativamente novo e teve sua origem em uma propriedade denominada Cavalto Morto, pertencente a Cipriano Gomes da Silva. A casa grande da fazenda situava-se onde hoje está a prefeitura. Em 1948 começaram os primeiros movimentos relacionados à formação do núcleo habitacional no lugarejo. Destacando-se Joaquim Tetê, considerado como o pioneiro na colonização; atualmente, a avenida principal da cidade o homenageia.

Na mesma época, chegou a Canapi, Luiz Bastos, funcionário do DNOCS, (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), para construir uma ponte sobre o rio Canapi, tendo em vista que as obras de implantação da BR-316 estavam alcançando o rio. Muitos trabalhadores vieram com Luiz Bastos e logo se formou um aglomerado urbano. Foram construídos vários barracos e, em pouco, tempo era um povoado.

Assim, Luiz Bastos ficou entusiasmado com o movimento em Canapi e implantou uma feira que despertou a atenção de moradores da região e de lugares vizinhos. Então, Joaquim Tetê resolveu batizar sua propriedade de Canapi Velho, considerando os aspectos do desenvolvimento do novo povoado. A primeira casa de alvenaria foi feita para ser um pequeno hotel. Em 1956 houve a construção da igreja, reformada e ampliada em 1970, que hoje é a matriz de São José, padroeiro da cidade.

O movimento de emancipação política teve à frente Eraldo Malta Brandão e Pompilho Brandão de Alcântara, chefes de famílias que também se instalaram na região e conseguiram grande controle político e administrativo. Em 1962, Canapi conseguiu autonomia administrativa.

Partindo desse ponto, apreendemos o surgimento da cidade e também a feira-livre como um importante evento local. Weber (1979), citado por Souza (2015, p.130), “Relaciona o aparecimento das cidades ao surgimento das feiras livres que possibilitaram atividades comerciais”.

Desse modo, podemos compreender que a feitura do Lugar-Feira firmou a impliação do núcleo urbano. Por isso, pensamos a formação do núcleo urbano e o Lugar-Feira como manifestação da ação emblemática introduzida pelos habitantes da cidade e regiões vizinhas.

Constatamos dessa forma um significado afetivo que se reproduz ao longo dos anos entre os sujeitos que realizam a feira. Nesse caso, cada pessoa possui em particular uma intimidade com o lugar. Por isso, de acordo com Yi- Fu Tuan (1983, p.156), “A intimidade entre pessoas não requer o conhecimento de detalhes da vida de cada um; brilha nos momentos de verdadeira consciência e troca. Cada troca íntima acontece em um local, o qual participa da qualidade do encontro”.

Em relação a isso, entendemos o quanto a conversa informal, e a confiança traduzem um afeto entre os feirantes e seus clientes fazendo assim, a feira um lugar de compras e de encontros.

Para Carlos (2007):

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede designificados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é ai que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. “No lugar emerge a vida, pois é ai que se dá a unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si” ( CARLOS, 2007, p.22).

Com relação a isso, a feira manifesta em sua trajetória histórica uma teia de

lembranças, tanto para aqueles que trabalham como feirantes, como também para os sujeitos que semanalmente realizam suas compras.

Nesse contexto, Maia (2006), citado por Dantas (2007), descreve que:

Em todo o território brasileiro as feiras aconteciam como manifestações da atividade comercial, em que pequenos agricultores vendiam os produtos por eles cultivados ou pequenos comerciantes revendiam algumas mercadorias de necessidade imediata. No entanto, a origem de grande parte das feiras existentes no Nordeste brasileiro deveu-se ao intenso comércio de gado durante os séculos XVIII e XIX (DANTAS, 2007, p.74 *apud* MAIA, 2006, p.5).

Portanto é possível incluir que nos primeiros anos da emancipação da cidade de Canapi, a mercancia se constituía com a venda de animais tais como caprinos, ovinos e bovinos; além de frutas, carnes, cereais, algodão, tecido, mel de engenho, farinha e outros produtos. Denota-se que a venda de animais na feira é uma prática comum na estruturação das cidades sertanejas. Além disso, as negociações de animais se consolidavam por meio de moradores da zona rural de Canapi e municípios vizinhos.

Para tanto, pela ausência de supermercados e lojas nos primeiros anos de independência da cidade, a feira se tornava um evento vital para o abastecimento da população da região. O número de ofertas de produtos era menor que atualmente, e o que mais se comercializava se baseava na agricultura local.

Lopes e Vasconcellos (2010, p.2) apontam que “Os lugares de mercado apresentam ao longo da sua trajetória histórica, uma natureza peculiar que lhes são atribuídos pelo fenômeno da troca”. Partindo desse contexto, verifica-se que por volta de 1962 os indivíduos costumavam comprar e também trocar produtos na feira.

Além disso, pela escassez de gêneros alimentícios era comum comprar ou fazer troca de alimentos apenas para suprir a necessidade básica de alimentação e sobrevivência. Assim, comparando com os dias atuais percebemos a quantidade de variedades presente na feira-livre, em razão de gêneros alimentícios e nos setores que abrigam roupas, calçados, ervas, e produtos tecnológicos.

Por conseguinte, na figura 2, podemos observar o mercado municipal da carne este, foi construído antes da emancipação da cidade, ainda quando Canapi pertencia ao município de Mata Grande. Por isso, compreendemos que o mercado cumpriu uma importante função no abastecimento da população, até mesmo antes de Canapi se tornar independente.

Dessa forma, compreendemos que o Mercado público municipal de carne possui mais de 60 anos, porém, está localizado no mesmo local de sua construção inicial, passando apenas por algumas reformas ao longo dos anos.

**Figura 2:** Mercado público municipal de carne



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

O mercado municipal é responsável por comportar uma maior diversidade de carnes com valor mais baixo que nos mercados.

Além disso, muitos feirantes tiram sua renda financeira dos produtos alimentícios de origem animal que comercializam. No tempo presente, trabalham cerca de 28 pessoas. O mercado desde sua formação foi aberto aos dias de quarta-feira, porém, atualmente também abre durante a terça-feira a partir das 14:00 hrs e fecha às 20:00 hrs.

Ainda mais, a feira esteve localizada durante 58 anos na Rua Sônia Malta, no qual em sua antiga localização se aproximava do mercado de carne.

Podemos observar na figura 3, a delimitação da rua Sônia Malta, no qual a feira se realizava.

**Figura 3: Delimitação da rua Sônia Malta**

Fonte: Google maps, adaptado por Layne Lima da Silva, 2021.

O mapa refere-se a rua Sônia Malta vide (figura 3) e delimita-se ao antigo Lugar-Feira. Compreendemos que após o centro da cidade, localizado na Avenida Joaquim Tetê, a rua Sônia Malta é a que mais comporta estabelecimentos comerciais. Apreendemos então, que existe uma relação com a feira livre, pois muitos comerciantes introduziram seus comércios em virtude da localização da feira e o fluxo de pessoas.

Nos dias atuais, a feira situa-se na Avenida Joaquim Tetê, localizada no centro da cidade.

Na Avenida Joaquim Tetê, vê-se uma maior variedade de estabelecimentos comerciais tais como: lojas, mercados, clínica de saúde, pizzaria, lotérica, lanchonetes e salões de beleza. Os comércios presentes no centro da cidade se vinculam a facilidade no qual os sujeitos dispõem em acessar esses locais, já que estão visivelmente acessíveis aqueles que chegam à cidade, seja pessoas da região ou de outros locais.

Por isso consideramos que a comercialização nessa localidade após a implantação da feira passou a comportar um maior fluxo de pessoas, assim compreendemos uma maior valorização nesses locais de venda.

**Figura 4:** Localização da feira livre do município de Canapi - AL



Fonte: Google Satélite, adaptado por Layne Lima da Silva, 2021.

O mapa mostra uma porção da Avenida Joaquim Tetê na qual a feira se efetiva-se.

É importante destacar que a estrutura física e comercial da feira é designada pelo poder público municipal. Além disso, sua higienização ocorre por meio da prefeitura há cerca de 21 anos, antes as ruas eram limpas pelos próprios moradores. Vale enfatizar, que entre os anos de 1992 a 2021, ela apresentou um crescimento maior, em questão econômica e também fluxo de pessoas e variedade de produtos. Dessa forma, segundo Santos (2011), embasado nos escritos de Milton Santos (1979), podemos pensar a feira sobre o ponto de vista dos circuitos da economia. Localizando assim, a feira livre, como parte do circuito inferior.

Por isso Santos (2011, p.28) descreve: “O Circuito superior possui como técnica o capital intensivo, o Circuito inferior é baseado no trabalho intensivo”. Desta maneira aplica-se o pequeno comércio e a feira livre como parte do Circuito inferior. O quadro a seguir, apresenta os elementos que compõem os circuitos econômicos urbanos, e a feira em consonância com o circuito inferior por ser realizada muitas vezes através de grupos familiares, e não ser institucional. Além disso, foi possível modificar o quadro substituindo a feira da pedra descrita por Santos (2012) pela feira da cidade de Canapi.

**Quadro 1:** Elementos dos dois circuitos econômicos urbanos.

<b>ELEMENTOS</b>	<b>CIRCUITO SUPERIOR</b>	<b>CIRCUITO INFERIOR</b>
Bancos	X	
Comércio e indústria de exportação	X	
Indústria urbana moderna	X	
Serviços modernos	X	
Comércio atacadista	X	
Serviços de Transportes	X	
Formas de fabricação não capital Intensivo		X
Serviços não modernos		X
Comércio não moderno		X
Comércio de pequena dimensão		X
Feiras livres ( Canapi)		X

Fonte: Santos, 1979, *apud* Santos, José 2011. Modificado pela autora.

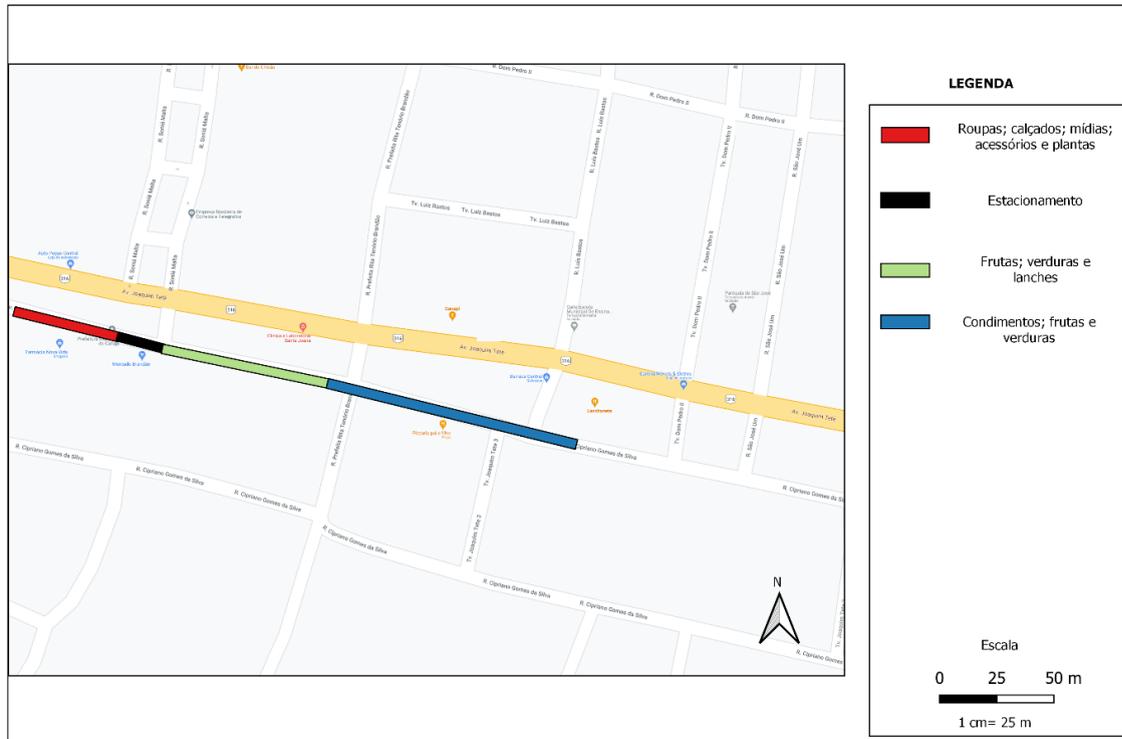
Atualmente, mesmo estando próximo aos mercados e lojas, a feira desempenha um papel importante na variedade de produtos oferecidos ao consumidor e não perde seu papel fornecedor.

Se este mercado elementar, igual a si próprio, se mantém através dos séculos é certamente porque, em sua simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias. Dados também seus preços baixos, pois esse mercado elementar, onde se vende, sobretudo “sem intermediários” é a forma mais direta, mais transparente de troca, a mais bem vigiada, protegida contra embustes (BRAUDEL, 1988, p.15).

Em conformidade com Braudel (1988) a feira é um evento tradicional e ao mesmo tempo imbatível pela capacidade de se manter ao longo dos anos, mesmo diante da concorrência presente nos supermercados e lojas de variedades.

Por conseguinte, na seguinte imagem (figura 5) podemos observar que o polo comercial é formado por mercados, farmácias, lojas de roupas, lojas de eletrônicos, lotérica, entre outros estabelecimentos que por virtude de se concentrarem no centro da cidade se beneficiam com o fluxo durante a feira.



**Figura 6:** Organização Espacial por setores da feira de Canapi

Fonte: Google maps, adaptado por Layne Lima da Silva, 2021.

Portanto o mapa (figura 6) destaca os setores da feira compostos por bancas de roupas, calçados, frutas, legumes e uma variedade de outros artigos.

O setor de roupas, calçados, mídias, acessórios e plantas (ver figura 8 e figura 9), aparenta ser o menor setor da feira e corresponde ao setor secundário, advindo da industrialização e primário pela venda de algumas espécies de plantas.

Entre os setores da feira, o setor de frutas e verduras (figura 11) apresenta-se composto principalmente pela agricultura familiar e manifesta-se no setor primário. Este assim como o setor de condimentos, frutas, verduras e lanches corresponde a maior parcela de barracas na feira (ver figura 10).

Além disso, na divisa entre as categorias localiza-se o estacionamento (figura 7) identificamos a predominância de inúmeros transportes vindos da zona rural, pois desde a formação da cidade o número de sujeitos proveniente do campo é bastante expressivo.

Ainda convém lembrar que além dos transportes que transportam os indivíduos da zona rural e de municípios vizinhos, também há aqueles responsáveis por transmover os feirantes com seus produtos de venda.

**Figura 7:** Estacionamento na feira livre de Canapi.



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

O estacionamento foi construído após a feira se transferir para a Avenida Joaquim Tetê, antes não havia local para estacionar veículos. É possível identificar que existe uma variedade de transportes, principalmente de D20, Besta, e Van, pois esses comportam as pessoas do campo e outros municípios.

Para mais, dando continuidade aos setores no qual a feira se divide, Melo (2012) descreve:

No setor da venda de roupas, bijuterias e calçados acontecem trocas simbólicas relacionadas a casamentos, divórcios, envolvimento afetivos proibidos, mercado, entre outros; no seguimento das frutas e verduras, existe uma variação das trocas, que versam sobre receitas, interconhecimento e percepção do feirante sobre o mercado; satisfação com a atividade desenvolvida e perspectiva sobre o futuro de feirantes, técnicas de produção, mercado e política (MELO, 2012, p.145).

Em concordância com Melo (2012), somos capazes de entender os diferentes setores da feira e também a divergência de produtos. Por isso, nas próximas imagens apresentam-se os setores que compõem a feira.

**Figura 8:** Setor de roupas, calçados, mídias, acessórios, plantas.



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

**Figura 9:** Setor de roupas, calçados, mídias, acessórios e plantas.



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

**Figura 10:** Setor de frutas, verduras e lanches.



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

**Figura 11:** Setor de frutas, condimentos e verduras.



Autoria: Layne Lima da Silva, 15 de novembro, 2021.

Analisando as imagens, constatamos que a feira se divide em diferentes categorias, cada uma apresenta um aspecto diferente na composição física e também na forma de divulgar os produtos. No setor de frutas e legumes, é comum os vendedores anunciarem em voz alta a sua mercadoria como forma de propaganda.

Por conseguinte, a importância social e cultural do Lugar-Feira sintetiza ao longo dos anos a identidade cultural e a estrutura econômica da cidade. Nesse caso, o Lugar-Feira da cidade de Canapi permanece desde a década de 60 contribuindo com a economia local e refletindo em sua composição as vivências entre os sujeitos.

É importante salientar que a mudança de local da feira se realizou por causa de uma reforma executada na rua Sônia Malta. Entretanto, para alguns feirantes, o vínculo afetivo com o antigo local no qual vendiam permanece. Por isso, desejam que a feira migre novamente para o mesmo local de antes. Contudo, na contemporaneidade a feira se constitui com um número de feirantes bastante relevante, se comparado com base na época da emancipação.

Para mais, entre os anos de 1962 e 1992, existia uma maior escassez de artefatos e a feira possuía pouco sortimento. Os feirantes se deslocavam em carroças de burro, cavalo ou carro de boi, pois não haviam transportes. Ainda mais, o número de cereais vendidos era em pouca quantidade porque os agricultores não portavam instrumentos de trabalho.

Costa e Santos (2016) descrevem que:

A cidade que possui uma feira se movimenta em função de um contingente de pessoas que sobrevivem direta ou indiretamente dela e dos que vão à busca de produtos. Para os feirantes, ela é um meio de sobrevivência, um complemento de renda; para os consumidores é um local de acesso de materiais de necessidades básicas (COSTA e SANTOS, 2016, p.656).

Em conformidade com Costa e Santos (2016), sabemos que um número elevado de pessoas tem como fonte de renda a feira livre, por isso os feirantes possuem estratégias de venda baseadas em propagandas de seus produtos, dessa maneira o consumidor é atraído pelo valor do artefato que amiúde apresentam-se mais baixo que em outros centros comerciais.

Ainda, é evidente que os sujeitos possuem elos de amizade, isso se concretiza pela confiança e fidelidade construída ao longo do tempo. Por esse motivo, existem clientes fiéis que compram sempre na mesma banca durante anos.

Então, o sentido de lugar é social, é compreendido pela troca entre os indivíduos. Logo, a localização da feira pode ser modificada, mas, não se modifica o significado íntimo das relações presentes em sua composição, tanto é que ela se reproduz no decorrer do tempo, sem perder sua importância e essência.

É nítido sentir um vazio na cidade nos dias em que não há feira e, também, vê-se a alegria imposta na estética visual do lugar quando a feira se realiza. Pensamos, então, que isso não é algo típico dos dias atuais, mas é uma realidade presente desde da implantação da feira na cidade.

Mediante o exposto, o lugar-feira da cidade de Canapi compõe a dinâmica da cidade exercendo desde os primórdios de sua formação uma grande importância para todos os sujeitos que interagem no exercício de vender, comprar e conviver.

Portanto, inúmeros sujeitos cada um com suas histórias e identidades formam o lugar-feira, modificam a paisagem da cidade. Movimentam as ruas e as quartas-feiras que se tornam coloridas pela presença de tantos produtos expostos e também pela dinâmica das ações de todos os indivíduos.

### 3. FEIRANTES E VÍNCULOS

#### 3.1 Parentesco e Feirantes no Cotidiano da Feira de Canapi-AL

A socialização entre pessoas confere de forma particular a singularidade da identidade cultural de cada um, assim pensamos o parentesco e sua relação com a formação da personalidade de cada feirante presente na feira de Canapi-AL.

Em um primeiro momento, percebemos que a feira livre é uma atividade na qual inúmeros sujeitos portam vivências sociais constituídas por diversas características e cada um transmite em sua forma de socializar sua identidade pessoal. Por isso, compreendemos a presença de uma relação por parte de muitos feirantes entre a profissão que exercem e a influência de seus familiares na escolha da mesma. Logo, apresenta-se o parentesco como um elemento primordial na condição de vida atual de muitos indivíduos.

Em conformidade com isso, uma importante argumentação pode ser levada em consideração a respeito da estrutura do parentesco, principalmente na questão de parentes consanguíneos, pois estes apresentam um vínculo de maior simbolismo. Nesse sentido, Filho (1980, p. 98) descreve “O sangue é pensado como substância transmissora de qualidades físicas e morais, formando o corpo e o caráter”. De acordo com Filho (1980) verifica-se que a família é a principal responsável no desenvolvimento físico e intelectual de qualquer indivíduo, em função disso, o sangue qualifica-se como uma sequência de transmissão do temperamento de cada pessoa. Porém, não podemos generalizar, vale acentuar que o parentesco não é formado apenas por parentes consanguíneos, mas no cenário social no qual estamos incluídos, a questão de consanguinidade é compreendida como de extrema relevância por se adequar ao desenvolvimento não só educativo mas também biológico.

Por meio disso, Lescura, Brito, Borges e Capelle (2012) citam:

A organização, permeada pela dinâmica familiar, possui significado simbólico para seus integrantes: o trabalho na organização representa, acima de tudo, a reprodução e a perpetuação de uma cultura familiar no âmbito organizacional (LESCURA, BRITO, BORGES e CAPELLE, 2012, p.104).

De acordo com essa realidade, o trabalho de feirante além de ser envolvido pela estrutura do parentesco, é também em grande parte realizado por familiares. Assim, a presença do vínculo afetivo se manifesta na forma de organização no comércio.

Em virtude desses fatos, percebemos que o trabalho na feira livre difere de outras organizações em que não existe a presença familiar.

Desse modo, quando a venda na feira é realizada por pai e filhos vale frisar que o vínculo afetivo impossibilita que algum dos membros sejam, de certa maneira, desvinculados da organização.

Um exemplo claro a ser citado é o caso de uma comparação de vendas entre membros de uma família composta por pai e filhos. Logo, um dos membros da equipe pode apresentar menor desempenho em relação aos outros, porém, o pai não vai desagregar o sujeito da equipe por sua pouca disposição no ambiente de trabalho. Tendo em vista que a relação de trabalho está associada não só a questão comercial com o propósito de lucrar mas, também, ao vínculo e afetividade entre seus membros.

Scott (2010) cita:

Famílias são compostas de gênero, geração, conjugalidade, sentimentos de pertencimento, ideias de coresidência, cooperação solidária, autoridade, afeto e subjetividade, entre outras coisas. Gerações são compostas de pessoas entrelaçadas hierarquicamente por redes de parentesco e família, por pessoas ligadas por pertencerem a categorias etárias e por pessoas cuja referência temporal é algum evento ou ambiente histórico que unifica muitas pessoas geralmente em referência à idade e ao parentesco (SCOTT, 2010, p. 277).

Com relação a isso, Scott (2010), nos apresenta o quanto o parentesco é notável na formação de famílias e no valor que congrega cada uma, transmitindo de geração em geração referências que as tornam especiais.

Ainda convém ressaltar que o trabalho de feirante não está sendo romantizado por causa de suas características, mas, é o arranjo do Lugar-Feira em si que nos propicia enxergar de forma singela os elementos que a compõem, tais como os feirantes, e compreender o porquê de uma estrutura não formal como a feira livre apresentar-se fortemente durante anos em sociedade sem perder o seu valor. Por isso, ao pesquisar entendemos que a feira manifesta elementos ricos em valores culturais tal como a família e suas estruturas de parentesco, portanto, isso pode ser compreendido como uma das questões que envolvem a permanência da feira livre ao longo do tempo.

Em consonância com isso, concebemos que todas as ações do ser humano quando realizadas tipicamente com o mesmo objetivo e com uma repetição constante nos mesmos locais podem ser compreendidas como parte do seu cotidiano. Então, somos capazes de vislumbrar que o cotidiano se manifesta em particular em lugares, estes lugares tornam-se assim significativos pela prática do homem.

Spink (2008) argumenta que:

O cotidiano se compõe de milhares de micro-lugares; não é um conteto eventual ou

um ambiente visto como pano de fundo. Os micro-lugares, tal como lugares, somos nós; somos nós que os construímos e continuamos fazendo numa tarefa coletiva permanente e sem fim (SPINK, 2008, p.71).

Nesse sentido, o cotidiano é a manifestação das relações entre os indivíduos, por isso é possível o estabelecimento de vínculos sociais em todas as esferas da vida. Para isso, Pau Gam (2008, p. 4) citado por Torres e Gouveia (2017, p.31) descreve que “[...] A expressão ‘vínculo social’ é atualmente empregada para designar todas as formas de viver em conjunto, a vontade de religar os indivíduos dispersos, a ambição de uma coesão mais profunda da sociedade no seu conjunto”. Por meio disso, compreendemos que a feira livre é uma manifestação de vínculo social concebida no cotidiano dos sujeitos.

Para tanto, o parentesco e feirantes no cotidiano da feira é resultado de um conjunto de pessoas que vivem na prática um vínculo social cheio de identificações. Grande parte dos sujeitos atuam como feirantes justamente por uma herança parental, por isso se encontram interligados pela influência do parentesco em seu trabalho.

O homem, vinculado a uma realidade e a um conjunto de verdades estabelecidas, tende a transformar seus impulsos “animais” em um “ego organizado”, desenvolvendo-se em função da razão ao examinar a realidade e distinguir o que é bom e o que é mau, verdadeiro e falso, útil e prejudicial, tornando-se um sujeito consciente, pensante e equipado para uma racionalidade que lhe é imposta de fora (MARCUSE, 1975, p.35 *apud* COSTA, 2007, p.63).

Portanto, fazendo uma relação entre o trabalho de feirante com o descrito por Marcuse (1975) entendemos que o homem organiza a sua vida de acordo com a realidade na qual ele estabelece o que é bom e o que não é. Então, o sujeito que herda de seus familiares o trabalho na feira possui também um certo vínculo afetivo por esse trabalho, ou seja, o cotidiano em que seus parentes se vinculavam é associado como algo bom, por isso muitos sujeitos decidem seguir o mesmo labor pelo ofício.

Nesse sentido, realizando uma pesquisa de campo com feirantes que participam da feira livre em Canapi-AL, foi notável a presença do parentesco como legado na constituição da identificação de muitos indivíduos pela prática no trabalho.

A pesquisa efetivou-se com 21 feirantes, desse modo aqueles que possuem vínculo parental na feira descrevem que é uma herança de parentesco. Logo, alguns relatam a oportunidade de seguir uma outra profissão, mas, resolveram deixar para dar continuidade ao trabalho na feira por ser uma tradição familiar.

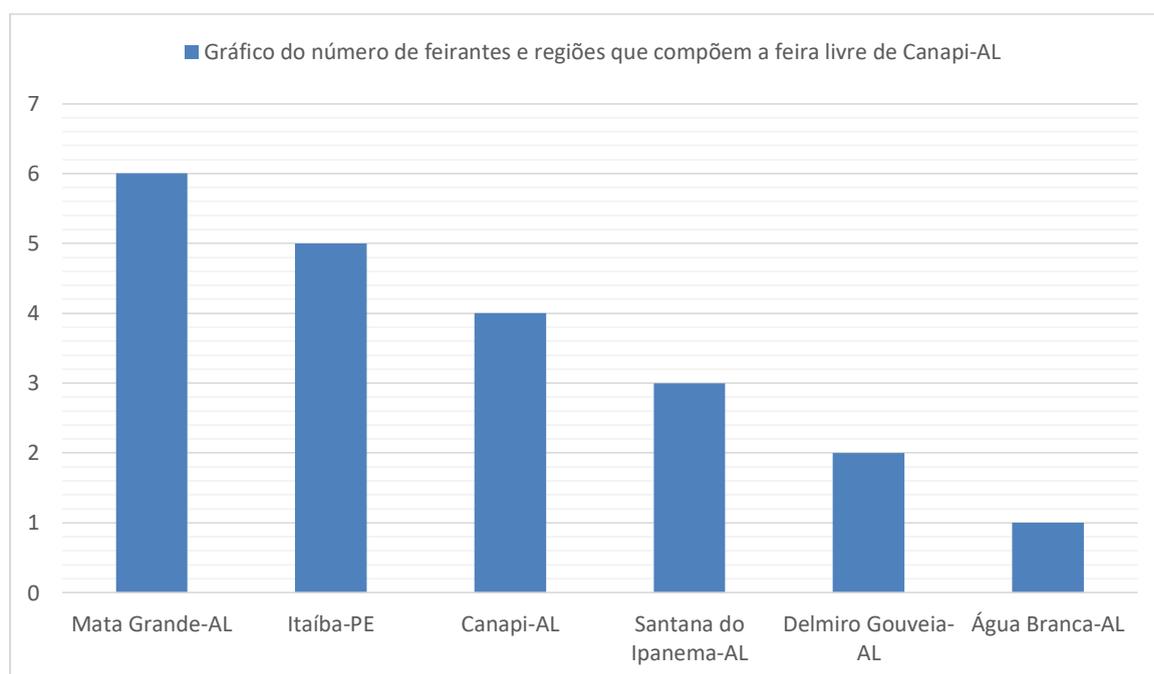
Diante disso, muitos sujeitos destacam que o significado da feira de Canapi para sua vida pessoal está relacionado a sua sobrevivência. Então apercebemos a valorização em seu

trabalho tanto em razão cultural pela herança familiar introduzida na construção da identidade de cada um, identidade esta que se vincula ao trabalho de feirante. Como, também, entendemos que a feira é a fonte de renda capaz de suprir as necessidades básicas de sobrevivência. Na ausência de outras fontes de renda, a feira é o lugar responsável pelo sustento pessoal e familiar de sujeitos.

Em consonância com isso, notamos uma variedade de municípios da qual os feirantes se deslocam até o município de Canapi. Esses sujeitos envolvem cotidianamente suas vidas em completude com a realidade de trabalhar na feira.

No gráfico a seguir podemos observar os locais dos quais esses feirantes se deslocam até Canapi.

**Gráfico 1:** Número de feirantes e regiões que compõem a feira de Canapi-AL



Autoria: Layne Lima da Silva, Janeiro 2022.

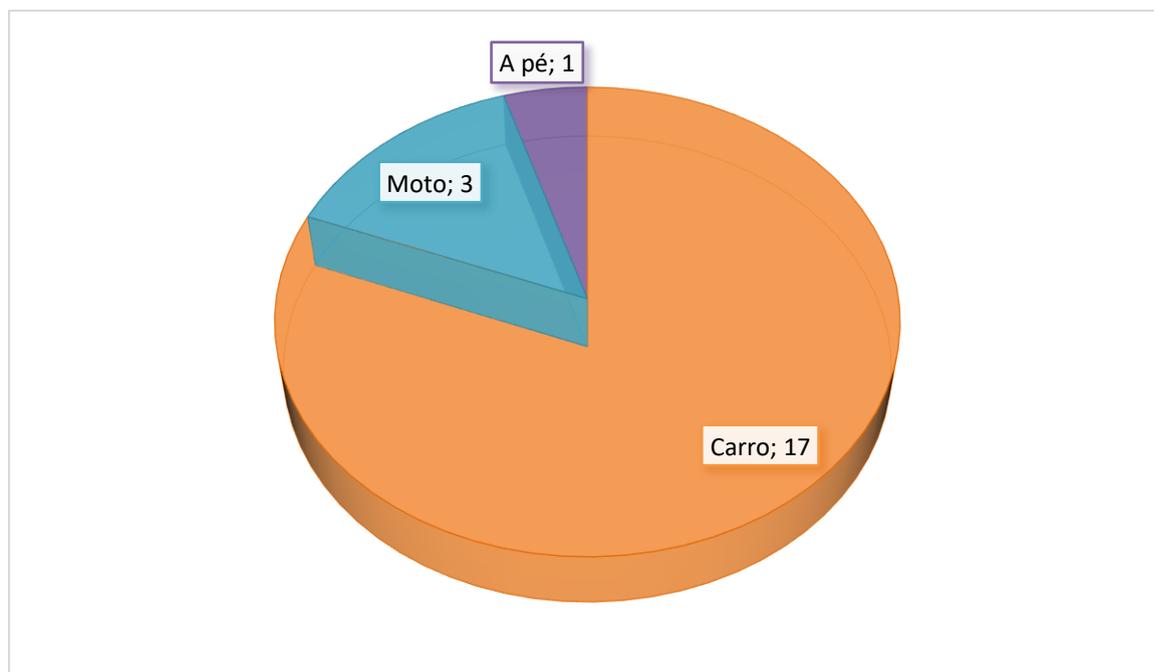
Conforme o gráfico 1 podemos identificar a variedade de regiões das quais os feirantes deslocam-se até Canapi. Constata-se que, entre as 21 pessoas entrevistadas, a maioria é advinda dos municípios de Mata Grande e Itaíba.

Quanto aos meios de transportes utilizados para o deslocamento dos feirantes observar-se no gráfico 2 que é mais comum o uso de carro, principalmente para aqueles que moram em outros municípios, pois o número de mercadorias levadas costuma ser em grande quantidade.

Além disso, percebe-se que para os feirantes do município de Canapi é mais comum o

uso de moto como meio de transporte, ou até mesmo levar a mercadoria a pé, pois a proximidade com o local no qual a feira se realiza disponibiliza uma maior facilidade de locomoção

**Gráfico 2:** Como os feirantes acessam a feira de Canapi-AL



Autoria: Layne Lima da Silva, janeiro 2022.

Outro fator importante aplica-se aos problemas existentes na feira (gráfico 3) que impactam na sua imagem como lugar de comércio informal, somos capazes de identificar que são problemas vivenciados pelos próprios feirantes e que atingem diretamente a qualidade do seu trabalho.

A maior parcela dos feirantes destaca que a poluição ambiental e visual é um dos problemas visíveis no Lugar-Feira.

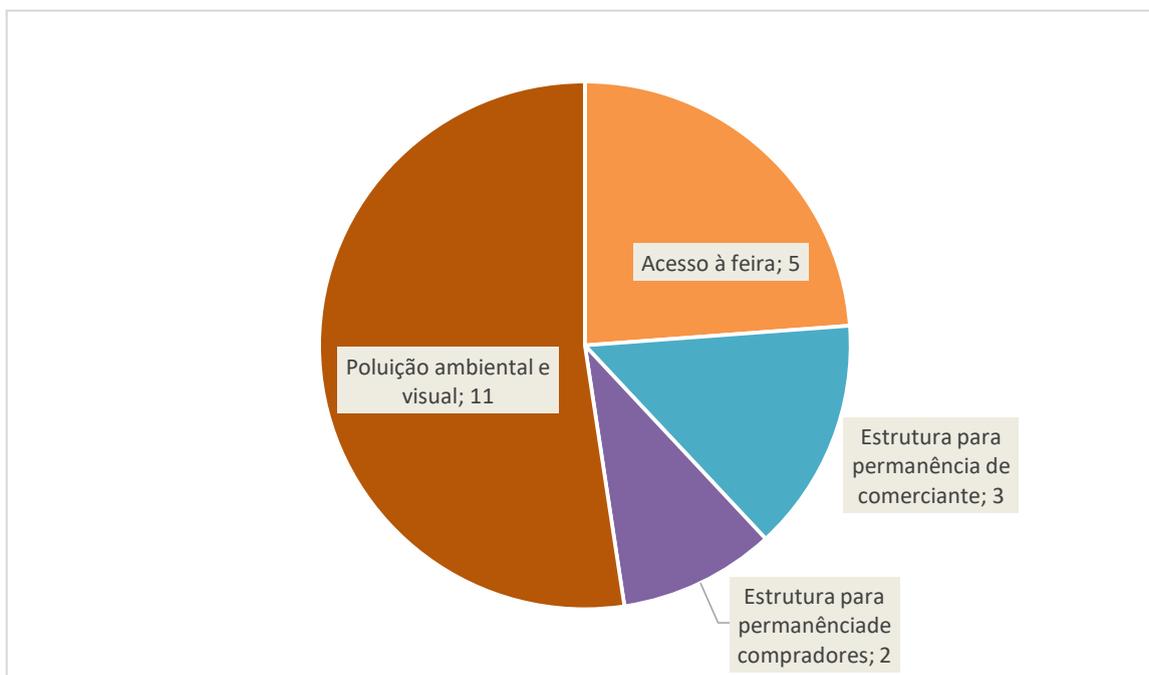
Podemos observar que em virtude das reformas nas praças e no calçamento de muitas ruas da cidade, há um acúmulo de restos de materiais de construção, inclusive na Avenida Joaquim Tetê onde a feira se realiza, por isso alguns feirantes relatam que o acúmulo de areia e pedras, próximo aos locais de suas barracas, tornam a paisagem do lugar suja e pouco atrativa.

Além disso, o acesso à feira é também um dos problemas comuns, principalmente para os que percorrem estradas sem asfalto até a cidade.

A estrutura para permanência de compradores e de comerciantes também é um problema comum segundo os entrevistados, tanto em razão da acessibilidade para chegar à feira, como estruturas das barracas que poderiam ser melhores. Além disso, alguns descrevem que o

local em que suas barracas se localizam possui um fluxo de pessoas inferior as demais barracas porque se concentram em locais menos atrativos, tidos como o final da feira.

**Gráfico 3:** Principais problemas existentes na feira de Canapi-AL.



Autoria: Layne Lima da Silva, Janeiro 2022.

Portanto, verifica-se que o cotidiano do feirante possui não só a questão harmônica entre as relações sociais, mas também as dificuldades presentes no ambiente que se trabalha. É preciso então lidar com as dificuldades para continuar no seu trabalho e garantir uma renda para sobreviver.

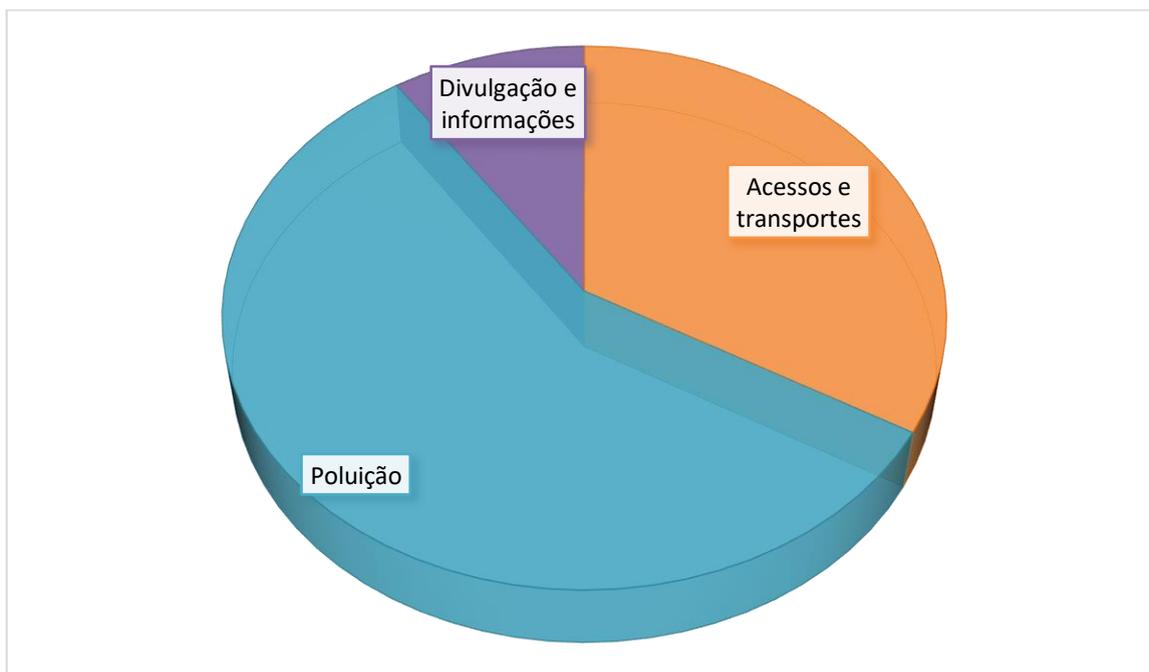
Esse cotidiano traz em si a busca dos feirantes pela sobrevivência, transformando-a em transcendência, fortalecendo a cultura do grupo em que estão inseridos, enredando experiências e saberes para si mesmos e para seus semelhantes (D'AMBROSIO, 2001 *apud* ALMEIDA, Shirley, 2009, p.99).

De acordo D'Ambrosio (2001) entendemos que os feirantes abrigam em seu cotidiano experiências do seu trabalho, e essas vivências fortalecem sua identidade pessoal e sua forma de trabalhar, possibilitando ao longo dos anos a prática de saber se posicionar diante das dificuldades da profissão.

Nesse caso, ao pesquisar sobre a renda familiar dos feirantes que compõem a feira de Canapi, todos os entrevistados mencionam que a renda se limita até um salário-mínimo, mas que ela possui grande relevância na sua renda familiar. Além disso, todos destacam que costumam permanecer na feira por mais de duas horas, e que há dias em que o fluxo de pessoas

é maior e com isso conseguem vender mais. É importante mencionar que segundo os entrevistados, os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa (gráfico 4) são acessos ao local da feira, transportes, poluição, divulgação e informação.

**Gráfico 4:** Principais mudanças para tornar a feira de Canapi-AL mais atrativa.



Autoria: Layne Lima da Silva, Janeiro 2022.

Observa-se que um dos principais problemas para melhorar a qualidade da feira livre está relacionado ao aspecto paisagístico do local, a poluição é o fator de incômodo entre os feirantes, seguido por acesso e transportes, além da divulgação e informações tanto para fregueses como também para feirantes.

Desse modo, o parentesco e feirantes no cotidiano da feira de Canapi apresenta um contexto social no qual inúmeros sujeitos compartilham saberes comuns da profissão e ao mesmo tempo de forma única conectam seu modo de vida a cultura local. Em outras palavras, posicionam a feira sob o arranjo coletivo de feirantes sertanejos que carregam ensinamentos de seus parentes e colocam em prática as ações de suas construções identitárias.

O movimento de reconhecer quem sou e quem o outro é, constrói uma coletividade baseada em semelhanças e identificações, as quais buscamos apreendê-las pela percepção de elementos tangíveis e intangíveis que envolvem as suas práticas e os seus saberes na feira e revelam significados e sentidos intrínsecos ao “ser feirante”, pela ocupação que exercem, e ao “ser sertaneja” pela situação geográfica em que se encontram (ROCHA, e VARGAS, 2021 p.251).

Por conseguinte, em conformidade com Rocha e Vargas (2021) aprendemos que todo

indivíduo concebe ao longo da vida a compreensão de sua identidade quanto pessoa e suas semelhanças e diferenças sobre aqueles que compartilham geograficamente locais de vivências. É nesse sentido que compreender a relação entre as escolhas por qual cada sujeito remete suas ações nos leva a enxergar o parentesco sobre um ponto de vista significativo. Pois, assim como a feira apresenta-se cheia de significados, aqueles que a compõem também carregam em seu cotidiano as suas trajetórias de vida sobre experiências vividas em coletivo, congregando um completo arranjo social moldado pela cultura do Lugar-Feira.

### **3.2 Usos Sociais do/no Lugar-Feira de Canapi-AL**

Quando nos referimos ao uso social de um determinado lugar, pensamos sobre os tipos de sujeitos que se inserem nessa dinâmica do viver em conjunto. Assim, presenciamos que os usos sociais do Lugar-Feira expressam a identidade da própria cidade na qual as vivências se realizam.

Na intenção de compreender o universo da feira livre, nos aprofundamos a respeito de narrativas sobre parentesco. Através de narrativas somos capazes de mergulhar na realidade e no cotidiano do trabalho de feirantes, além de compreender os vínculos sociais que nos permite alcançar a visibilidade do parentesco em suas profissões.

A princípio, ao experimentar o Lugar-Feira de Canapi e seus usos sociais, presenciamos que as manhãs de quarta despertam com uma essência singular aos outros dias da semana. Observa-se que há um sentimento atribuído ao dia de feira, no amanhecer do dia, o sol mistura seus raios sobre as barracas entre as ruas da Avenida Joaquim Tetê, o barulho de gente conversando, os feirantes montando suas barracas e decorando o lugar. Como se a rua se entrajasse de cores para receber pessoas.

Em meio as formas articuladas de decorar as barracas com produtos a serem comercializados encontram-se familiares que trabalham juntos, cada um em sua particularidade é parte de um todo: a feira.

Nesse meio de vivenciar o trabalho na feira livre, muitos sujeitos carregam em suas memórias lembranças de laços parentais e estes, por sua vez, são responsáveis pela herança cultural de ser feirante introduzida entre seus familiares.

Nesse contexto, a presença de vários atores sociais compõe o espaço da feira, esses atores se apresentam como fregueses, feirantes e comerciantes que fixam seus pontos comerciais nos arredores da feira livre, tais como mercados, lojas e farmácias.

Por conseguinte, é possível compreender que o uso do lugar se adequa aos movimentos

que firmam os interesses de cada sujeito.

Consideramos que o ser social, busca nos usos sociais do lugar, a concretude daquilo que lhe é necessário, ao transpor esse questionamento para o uso no Lugar-Feira, avistamos que as relações de compra se misturam com o meio simbólico das relações afetivas.

Nessa conjuntura, atentamos sobre a forma profunda em que as relações sociais emolduram a feira, englobando a presença da família e a amizade que se reproduz no ambiente. Assim o sujeito utiliza o espaço provocando sentido em sua ocupação.

Desse modo Yi-Fu Tuan (1983) descreve:

Para Santo Agostinho, a sua cidade natal, Tagasta, transformou-se com a morte de seu amigo de infância. O grande teólogo escreveu: “meu coração estava agora dilacerado pela dor e para todos os lados que eu olhasse só via a morte. Meus lugares familiares tornaram-se cenários de tortura para mim, o meu próprio lar tornou-se um sofrimento. Sem ele, tudo que fizemos juntos tornou-se uma experiência insuportavelmente dolorosa. Meus olhos continuam procurando-o sem achá-lo. Odeio todos os lugares onde costumávamos nos encontrar, porque eles não podem mais me dizer: ‘Olhe, aí vem vindo ele’, como faziam antes” (Tuan, Yi-Fu, 1983, p.155).

Em virtude das palavras de Santo Agostinho, mencionado por Yi-Fu Tuan (1983), percebemos as ações da vida humana sobre os lugares íntimos. Por isso, na medida que a feira se faz parte do cotidiano dos sujeitos, de modo consequente, as vinculações ali construídas são capazes de acrescentar emoções e afetividade entre os sujeitos.

Por essa razão, através de entrevistas, os feirantes descrevem que se não fossem com os parentes, o trabalho na feira seria mais difícil, tendo em vista que trabalhar com parentes é melhor porque familiares costumam confiar uns nos outros, além da proximidade afetiva em conversar e resolver problemas. Porém, apesar do trabalho em família possibilitar um maior conforto, nota-se que atualmente os filhos ou netos de feirantes apresentam pouco interesse em trabalhar na feira, isso se deve porque grande parte dos sujeitos buscam um trabalho formal que possibilite uma renda maior.

No entanto, podemos compreender que a feira é local de recordação para as experiências vividas no passado, seja de um amigo, freguês ou um de um grupo familiar no qual um dos membros não se faz mais presente. Segundo os feirantes, a feira representa para os laços com a família e os parentes uma herança cultural, essa herança é socializada entre familiares, pois vivem essa dinâmica de identificações em comercializar para sobreviver.

As feiras são marcadas como lugares de encontro, caracterizadas como fenômeno econômico e social. Elas são mosaicos, são espaços em que a multiplicidade se manifesta e se completa. São os lugares onde tudo acontece ao mesmo tempo, numa aparente desordem, mas funcionando em harmonia. Inúmeros mini eventos

acontecendo ao mesmo tempo em um só espaço (LACERDA e MENDES, 2019, p. 144).

Para tanto, em concordância com Lacerda e Mendes (2019), somos capazes de vislumbrar a paisagem da feira como um mosaico. Desse modo, os produtos em exposição sobre as barracas com suas várias cores refletem uma heterogeneidade no ambiente.

Ainda convém lembrar sobre a organização das barracas nos diversos setores, como o de frutas e verduras por exemplo, configura uma variedade de cores e cheiros, tudo isso é visivelmente atrativo ao consumidor, porque além de poder sentir o cheiro do alimento a ser comprado, também há a possibilidade de poder tocá-lo.

O uso social no Lugar-Feira é compreendido pela ação dos feirantes e dos fregueses que interagem cumprindo cada qual sua função. Também é importante mencionar que o comércio ali presente é parte desse lugar, pois o fluxo dos sujeitos possibilita uma interação entre a feira livre e os pontos comerciais ao seu redor.

Muitos feirantes destacam que trabalham na feira há mais de 3 anos, isso nos faz refletir que o tempo amadurece as práticas realizadas pelos mesmos, como conversar e ao mesmo tempo passar troco, cortar as frutas, divulgar seus produtos e chamar atenção dos fregueses até a barraca. Além disso, ao longo do tempo é notável que muitos fregueses se tornam fiéis podendo comprar fiado, ou ficar na barraca por algum tempo conversando, muitos falam sobre a família, trabalho, construindo assim laços de amizade.

Ao ser entrevistados sobre o porquê de escolher ser feirante, alguns descrevem que seus familiares sempre obtiveram a renda familiar através da feira, por isso desde criança aprenderam a conviver com essa realidade, observando os pais trabalhando, conseqüentemente de forma involuntária o universo da feira torna-se parte da composição de suas identidades.

Portanto, para compreender a organização espacial da feira, e ao seu redor, podemos observar de acordo com a figura 12 alguns pontos de comércio, tal como mercados e farmácia, esses locais são bastante movimentados nos dias de quarta (dia em que a feira se realiza) e agregam a paisagem do lugar.

Apesar do comércio ao redor da feira ser de grande importância para o município, observa-se que muitos são atuais, ou seja, pouco tempo em que sua presença integra a cidade. Porém, a feira se encontra presente como lugar de realização socioeconômica e de encontro familiar há muitos anos, desde a independência da cidade.

**Figura 12:** Pontos comerciais nos arredores da feira



Fonte: Google Earth, janeiro 2022.

Para mais, o uso social do lugar no qual a feira se realiza é sempre reconhecido como singular, ele se distingue dos demais locais que compõem a cidade de Canapi, em virtude de o fluxo de pessoas ser maior. Por isso é afetivamente significativo.

Tavares (2017) descreve que:

O setor comercial possui grande influência na área econômica das pequenas e grandes cidades brasileiras, movimentando sempre uma parte considerável das atividades produtivas destas. O comércio das feiras é um dos principais elementos centralizadores de uma cidade, ou seja, sua dinâmica e intensidade influenciam no crescimento e desenvolvimento da mesma, contribuindo também no surgimento de novos serviços dentro deste mesmo espaço, tornando-a uma referência para outras localidades circunvizinhas (TAVARES, 2017, p.25).

Em razão disso, vale salientar que o uso do Lugar-Feira não se distingue como importante apenas em sua função social de encontros entre sujeitos, mas também pelo fator econômico que fortalece a economia local. Para mais, adentrando nessa organização espacial do Lugar-Feira, compreendemos que segundo as palavras de Tuan (1983, p.39) “O homem, como resultado de sua experiência íntima com seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo a suas necessidades biológicas e relações sociais”.

Assim, concordando com Tuan (1983) podemos levar em consideração que a

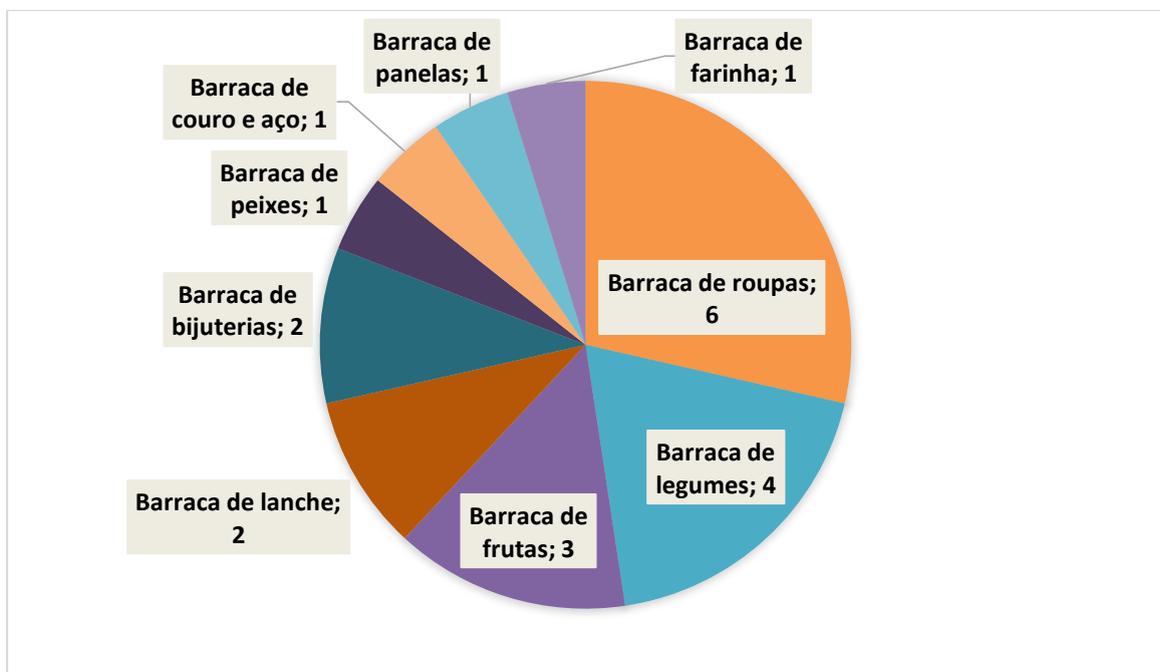
organização espacial do Lugar-Feira compõe setores de vendas separados, justamente porque cada setor congrega uma função diferente, o setor de roupas, calçados, mídias, acessórios e plantas por exemplo, apresentam a disponibilidade de vestimentas, decoração e objetos de mídia variados.

Desse modo, observamos que as conversas e a relação entre feirantes e clientes nesse setor é mais demorada, o freguês tem a oportunidade de provar as vestimentas sem pressa, justamente porque o fluxo de pessoas é menor e porque as necessidades diferem daquelas encontradas nos demais setores, bem como o setor de frutas.

Outro fator importante aplica-se aos sons presentes na feira, observa-se que a forma de divulgar seus produtos difere de acordo com os setores, por isso, a repartição no qual os feirantes costumam gritar para atrair seus fregueses se concentra com maior contraste no setor de frutas e legumes. Ademais, o fluxo de pessoas é bastante expressivo justamente porque a compra de alimentos é uma necessidade biológica, então é comum a presença dos mesmos sujeitos todas as semanas.

Por conseguinte, podemos observar no gráfico 5 a variedade de vendas por feirantes. A pesquisa realizada entre os 21 feirantes indica a quantidade de barracas da qual eles atuam, além disso, todos os entrevistados afirmam que o que os atrai junto à feira é exatamente a necessidade de vender seus produtos.

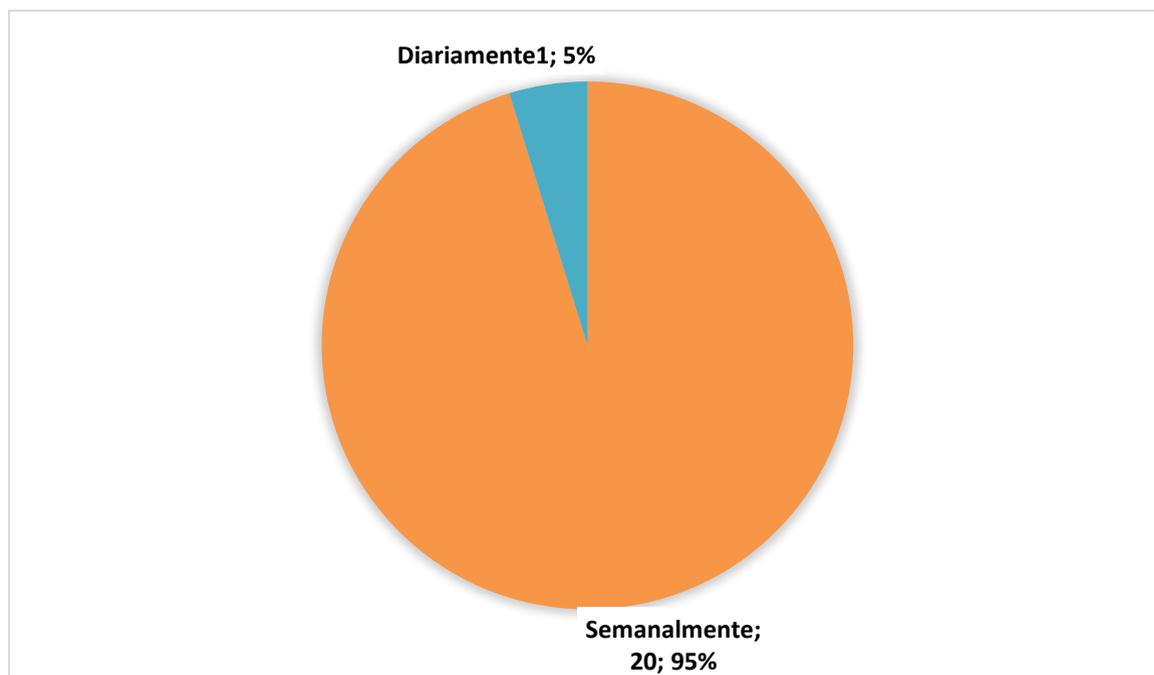
**Gráfico 5: Vendas na feira**



Autoria: Layne Lima da Silva, Janeiro 2022.

A frequência do uso social no Lugar-Feira pelos feirantes pode ser observada no seguinte gráfico.

**Gráfico 6:** Frequência que vai à feira.



Autoria: Layne Lima da Silva, Janeiro 2022.

Situamos de acordo com o gráfico 6 que o percentual de feirantes é maior apenas nos dias de feira livre, assim a pequena porcentagem que atua diariamente é porque mora na localidade e não se desloca para outras feiras de municípios próximos.

Para mais, fazendo uma relação entre o uso social do Lugar-Feira com os comércios ali existentes, somos capazes de compreender que o uso da feira como lugar de compra difere dos supermercados em muitos aspectos (JESUS, 1992, p.98). A diferença entre comprar na feira e em supermercados pode ser observada em vários aspectos, mas, principalmente na forma de escolher os produtos e visualizar suas organizações.

Assim as figuras 13 e 14 identificam a organização em que as barracas são colocadas, além dos produtos ali expostos para os clientes.

Por isso, é notável a presença dos clientes circulando entre os corredos da feira, essa circulação se diferencia dos mercados no sentido de que a feira oferece uma liberdade tanto no aspecto visual, quanto no acolhimento pelas conversas informais, piadas, risos e encontros.

Além disso, a localização é ao ar livre, onde a luz solar se mistura com as cores dos produtos nas barracas, refletindo um ambiente colorido e informal.

**Figura 13:** Organização das barracas e alimentos na feira livre.



Autoria: Layne Lima da Silva, 26 de Janeiro, 2022.

Dando continuidade, Vedana (2004, p.59) destaca que “O lugar é algo de ferencial e relacional, uma ordem que distribui os elementos ou as coisas em posições diversas, atribuindo uma coexistência entre os mesmos, ou seja, refere-se ao lugar ou a posição de cada banca dentro da feira”.

Em conformidade com isso podemos avistar que a relação entre as barracas cria um corredor formado por diferentes feirantes e produtos, mesmo assim eles se conectam, tanto é que os próprios feirantes costumam visitar a banca do vizinho, conversar, passar troco e ajudar uns aos outros.

Por isso, as relações ali existentes tornam o lugar significativo e relacional, o tempo em que as barracas e seus respectivos donos e vendedores se estabelecem na feira, reflete em seu cotidiano um vínculo de amizade e confiança.

Assim observamos que muitas vezes o feirante costuma mandar o cliente fazer compras na barraca do vizinho, quando na sua não tem o produto desejado pelo cliente.

**Figura 14:** Organização das barracas e alimentos na feira livre.



Autoria: Layne Lima da Silva, 26 de Janeiro, 2022.

Por meio da figura 14 podemos enxergar que o uso do Lugar-Feira é puro movimento, a constância dos sujeitos principalmente aqueles da zona rural, que muitas vezes não tem acesso a outros meios comerciais em suas comunidades, usam especificamente os dias de feira para realizar suas compras, ou seja, é um momento de encontros, de conversas, de rever os amigos e abastecer suas casas com os alimentos e demais produtos adquiridos.

Então, fazendo uma relação entre o uso social do Lugar-Feira, e os produtos comercializados, podemos verificar no seguinte quadro, as suas diversidades.

**Quadro 2:** Produtos comercializados na feira de Canapi-AL.

TIPOLOGIA	PRODUTOS
Carnes	Charque, frango, galinha, pernil de porco, costela de porco, toucinho, bode, (parte dianteira e traseira), carneiro, costela, chã de dentro e chã de fora, perna, alcatra, lombo, posta gorda, peito, filé, contrafilé, miúdos (bucha, tripa, língua, mocotó, fígado, coração, bofe e rim).
Frutas, Legumes e Verduras	Abacaxi, acerola, laranja, banana, caju, melão, mamão, maçã, goiaba, uva, jaca, maracujá, manga, coco seco, pêra, melancia, cebola branca, cebola roxa, cenoura, batata-doce, batata-inglesa, pimentão, pimenta de

	cheiro, coentro, jerimum, repolho, chuchu, macaxeira, tomate, alface, berinjela, pepino, couve-flor, cebolinha.
Peixes e Crustáceos	Água doce: Traíra, tilápia, piava; Água salgada: Sardinha; Crustáceos: Camarão.
Ervas e Condimentos	Sementes de coentro, erva-doce, boldo, pimenta do reino, camomila, cravo, colorau, alecrim, sal grosso, gengibre, mel de abelha, alho.
Cereais	Feijão verde, feijão de corda, feijão branco, feijão carioca, fava, feijão preto. Farinha fina e média, milho.
Roupas, calçados e acessórios	Sapatos, tênis, sandálias, botas, calcinhas, cuecas, bermudas, shorts, camisas, camisetas, vestidos, bolsas, relógios, blusas, bonés, pentes, presilhas para cabelos, tiaras, toalhas, panos de prato, lençóis de cama, redes, carteiras, brinquedos, brincos, óculos, lanternas, garrafas térmicas, aparelhos portáteis.
Outros produtos	Queijo manteiga, queijo de coalho, manteiga de garrafa, goma, tapioca, beiju, biscoitos, pães, artigos de plástico e alumínio, fumo de rolo, rapadura.

Fonte: DANTAS (2007), modificado pela autora.

Observando os produtos presentes no comércio da feira livre, entendemos que são resultado dos usos sociais do Lugar-Feira, pois o cliente e o feirante se complementam, cada sujeito articula ações que lhes permitem a sobrevivência, seja para quem compra ou para quem vende. Pazera Jr (2003) citado por Tavares (2017, p.71) afirma que “A feira livre se constitui como um importante fator de distribuição de produtos e dinamizador econômico, especialmente no nordeste”.

Por essa razão, a oferta de produtos é singular as demais feiras do Brasil, pois as especiarias vendidas são típicas da cultura nordestina, além da economia ser fortalecida pela feira.

Portanto, o uso do Lugar-Feira é de forma concreta o momento em que ela se realiza em suas diferentes dimensões, em razão comercial e simbólica. Nesse sentido, os indivíduos atores desse uso social compreendem no contexto da geografia a dinamicidade das vivências em seus lugares, particularmente íntimos, repletos de identificações e significâncias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto o presente trabalho apresentou como proposta geral entender os significados das narrativas produzidas por feirantes ligados à concepção de parentesco e de convivência com o Lugar-Feira de Canapi-AL. O enredo no qual a pesquisa se compõem divide-se em três capítulos, formados a partir de leitura teórica e pesquisa de campo.

Na construção do trabalho, o primeiro capítulo torna-se fundamental no exercício de compreender as ações do ser humano em sociedade e os aspectos que congregam toda formação do homem no sentido social. Por isso, a Noção de Parentesco no âmbito da Geografia Social complementa o conhecimento acerca do espaço geográfico e a cultura inserida como expressão das vivências entre os sujeitos.

Para mais, a parte teórica-conceitual do trabalho abrange o conceito sobre Convivências Sociais e Lugar, Feiras Populares e Mercados Regionais. Estes conceitos trabalhados percorrem o andar da pesquisa como partes que se complementam no sentido de situar a compreensão do sujeito, suas formas de parentesco, e sua relação com o Lugar-Feira. Portanto, a parte teórica da pesquisa se realiza com bastante esforço e dedicação, visto que toda sua descrição é compreendida como a gênese de toda a pesquisa, informando o leitor sobre os aspectos fundamentais da cultura e suas características.

O segundo capítulo apresenta o primeiro contato com o Lugar-Feira de Canapi-AL, nesse momento a descrição da formação do Lugar-Feira nos permite fazer uma pausa no tempo e retornar à décadas passadas, refletindo a princípio sobre a origem das feiras no Brasil e no Nordeste, fazendo uma leve articulação entre as feiras que compõem o nordeste e a formação do Lugar-Feira de Canapi. Em torno da caracterização do início da feira livre na cidade e a descrição da mesma através de seus moradores, tornou-se assim possível entender sua importância e mudanças ao longo dos anos.

No terceiro capítulo, feirantes e vínculos podem ser compreendidos como o coração da pesquisa. Neste último momento, introduzimos as narrativas de feirantes e interpretamos sobre a ótica dos Usos Sociais do Lugar-Feira, portanto, o parentesco se torna uma parte da identidade dos feirantes que participam da feira livre em Canapi. Ao realizar entrevistas com os mesmos, tornou-se possível compreender o vínculo entre identidade, identificações e convivências sociais em lugares simbólicos como parte da construção cultural de todo indivíduo.

Portanto, o resultado da presente pesquisa apresenta como êxito a compreensão dos significados das narrativas produzidas por feirantes ligados à concepção de parentesco e de convivência com o Lugar-Feira de Canapi-AL. Essa compreensão se explica através dos

feirantes que se deslocam de variados municípios, cada qual acessa a feira de acordo com suas possibilidades, em sua maioria de carro. Além disso, descrevem sobre os problemas presentes na feira livre e que poderiam ser resolvidos para que a mesma se torne mais atrativa, tal como a poluição. Outra questão concluída está relacionada com o contexto de amizades entre os feirantes e seus fregueses, nesse aspectos percebemos a existência do meio simbólico presentes entre os sujeitos que compõem a feira.

Por isso, todos os relatos concedidos nos fazem compreender a relação do Lugar-Feira com o trabalho entre familiares e, principalmente, com a concepção de parentesco presente em suas vidas.

Além disso, a observação a cerca do Lugar-Feira foi necessária no sentido de compreender os fluxos ali presentes. Através dessa observação concluímos sobre a dinâmica da feira por meio das cores, sons, cheiros, organização de barracas, e também do comércio ao seu redor.

Para isso, chegamos a conclusão que o parentesco é fundamental na formação da identidade dos feirantes da feira livre de Canapi-AL, e que os fatos narrados pelos próprios feirantes são o resultados de suas vivências no Lugar-Feira.

Por conseguinte, a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento geográfico do Lugar-Feira e torna-se valiosa para entender a dinâmica da feira livre em Canapi, além de refletir a respeito dos significados incorporados na completude da harmonia do viver em conjunto, completude essa que se traduz entre o parentesco, famílias e relações entre o homem e o meio geográfico que se insere.

Destarte, o trabalho me trouxe um maior amadurecimento quando acadêmica, proporcionou compreender os passos de uma pesquisa científica e a importância do conhecimento para a formação de todo sujeito, assim, a docência em geografia condiz com a mesma responsabilidade e seriedade envolvida na pesquisa científica, pois é por meio do esforço que se alcança êxito em nossos objetivos.

Além disso, algumas lacunas naturais são parte do caminhar entre a construção da pesquisa, uma delas é conciliar o tempo de estudo com os demais afazeres do dia-a-dia. Ainda convém ressaltar que o contexto pandêmico no qual estamos inseridos nos faz vivenciar uma realidade completamente nova, os meios tecnológicos tornam-se fundamentais na transmissão de informações, dessa maneira todo o percurso de escrita do tcc, desenvolveu-se através de orientação via *Google Meet*, assim como sua defesa. Porém, as dificuldades são apenas uma oportunidade de refletir sobre a importância dos nossos desejos e por isso, a busca pela superação condiz com o desejo de concretizar aquilo que almejamos.

Por fim, espero que a presente pesquisa motive outros pesquisadores a um aprofundamento sobre muitos outros trabalhos, mergulhando no universo da Geografia Social e desvendando a cultura e as relações do homem no contexto geográfico.

.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vera Lúcia do. **A formação da identidade: alteridade e estigma**. Psicologia da educação- Natal, RN: EDUFRN, 2007.
- ALMEIDA, Roberto Paulo. **Integração Regional uma introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro. **Fazendo a feira: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da feira livre do Bairro Prates em Montes Claros- MG**. 2009.
- Anuário Estatístico do Estado de Alagoas. – Ano 22, n. 22 (1975) – Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2017. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br>>. Acesso em 06 de Nov de 2021.
- AUGÉ, Marc. AGHASSIAN, Michel. GRANDIN, Nicole. HÉRITIER, Françoise. MARIE, Alain. **Os Domínios do Parentesco Filiação Aliança Matrimonial, Residência**. Santos, SP: Edições 70, 2003.
- BALDUS, Herbert. WILLEMS,Emilio. **Dicionário de Etnologia e Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939
- BRADEL, Fernand. **O jogo das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v.2.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85 p. Disponibilizado em: <<http://www.ffch.usp.br/dg/gesp>> Acesso em 22 de Nov de 2021.
- CAVALCANTI, Rogério Luiz Souto. **Cheiros, Cores e Sons... É dia de Feira! A gestão pública urbana na feira livre de Casa Amarela, Recife/PE**. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação Departamento de Arquitetura e Urbanismo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre a Geografia Cultural**. Departamento de Geografia – UFRJ. 2009.

COSTA, Benhur Pinós. **Por uma Geografia do Cotidiano: Território, cultura e homoerotismo na cidade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre. 2007.

DANTAS, Geogany Pachelly Galdino. **Feira de Macaíba/RN um estudo das modificações nadinâmica socioespacial (1960/ 2006)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Departamento de Geografia. Programa de pós- graduação e pesquisa em geografia. Natal/RN, 2007.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1939.

FILHO, Ovídio de Abreu. **Parentesco e Identidade Social**. Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. p.95-118, 1980.

FERNANDES, Sheyla Christine Santos. PEREIRA, Marcos Emanuel. **Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações Intergrupais**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Vol.18 no.1 Rio de Janeiro Jan./abr.2018.

FIRMINO, Paul Clivilan Santos. Arapiraca/AL e Itabaiana/SE- **A feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveos/8/8136/tde-230320016-33946/en.php>> Acesso em: 8 de outubro 2021.

FREIRE, Marcelo Medeiros. **O fenômeno da integração econômica regional na América do Sul e o começo da integração produtiva no âmbito do Mercosul**. Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – FCJS. Brasília/DF, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução: Mathias Lambert. 2004. Publicação Original: 1891.

GUIMARÃES, Camila Auge. **A feira livre na celebração da cultura popular**. Universidade de São Paulo CELACC Gestão Cultural e Organização de Eventos. São Paulo, 2010.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria de La Acción Comunicativa**. Madrid, Taurus, Vol II, 1988.

HALL, Stuart. WOODWARD, Katrin. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989**. In: Revista Brasileira de Geografia / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Rio de Janeiro, v.54, n.1, jan/mar – Rio de Janeiro: IBGE, 1992, p.95-120.

LACERDA, Fernanda Ramos; MENDES, Geisa Flores. **A feira como lugar da memória: Imagem, patrimônio e tradição na produção do espaço geográfico**. Revista eletrônica paraonde?! Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFRGS.

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências-UFRJ. Vol.21. p.20, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: vozes, 1976.

MEDEIROS, Paulo Cesar. **Epistemologia da Geografia: elementos para apr(e)nder e ensinar a dinâmica do espaço**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

LESCURA, Carolina; BRITO, Mozar José; BORGES, Alex Fernando; CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. **Representações Sociais sobre as Relações de Parentesco: Estudo de Caso em um Grupo Empresarial Familiar**. RAC, Rio de Janeiro, v.16, n.1, art. 6, pp.98-117, Jan./Fev. 2012. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>.

LOPES, Ricardo Ferreira. VASCONCELLOS, Lélia Mendes. **Considerações sobre os Mercados Públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades**. III Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem, sob o seguinte eixo temático:

Comércio, cultura e sociabilidade: comércio e espaço público. Baseado na dissertação de mestrado, desenvolvida por Ricardo Ferreira Lopes e orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lélia Mendes de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 2010.

MENDES, Hinckley. **A indústria de Alimentos em Alagoas e a Formação dos Mercados de Maceió e Arapiraca**. Universidade Federal de Alagoas Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGG Curso de Mestrado em Geografia. Maceió-AL, 2020.

MELATTI, Julio Cesar. **O Sistema de Parentesco dos Índios KRHÓ**. Departamento de Antropologia Instituto de Ciências Sociais Universidade de Brasília. Brasília, 1973.

MELO, Samuel Pires. **Trajetórias de proximidades, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas**. 2012. 253 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – UFPE, Recife/PE, 2012.

MELO, Zélia Maria. **Os estigmas: a deterioração da identidade social**. Prof<sup>a</sup>. Adjunta da Universidade Católica de Pernambuco. Mestre em Antropologia e Doutora em Psicologia, Universidade de Deusto, Bilbao – Espanha.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

REBELO, Maria de Nazaré de Oliveira. **Nepotismo: Os Vínculos de Parentesco como afronta às Noções Éticas Fundamentais do Estado Democrático de Direito**. Belém/PA: Ensinagem, 2013.

ROCHA, Patrícia Quirino. VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Redes de Mulheres Feirantes no Sertão Baiano**. Revista Cerrados, Montes Claros- MG, v.19, n.01, p.249-270, jan./jun.-2021.

SAHR, Wolf-Dietrich. **Parte 1- Geografia cultural e social: teoria e método Ação e espaço MUNDOS- a concretização de espacialidades na geografia cultural**. Salvador: EDUFBA, p.31-58, 2008.

SANTOS, Emerson Lopes. **Globalização, Feira Livre e Ensino de Geografia em Delmiro Gouveia- AL**. Universidade Federal de Alagoas Campus Sertão. Curso de Graduação em Geografia- Licenciatura. Delmiro Gouveia- AL, 2017.

SANTOS, José Erimar dos. **Feira Livre e Circuitos da Economia Urbana: Um estudo da Feira da Pedra, em São Bento (PB)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (PPGe), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2012.

SARTI, Cynthia. **Contribuições da Antropologia Para o Estudo da Família**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, S. Paulo, 3 (1/2), p.69-76, 1992.

SCOTT, Parry. **Gerações e famílias: Polissomia, mudanças históricas e mobilidade**. Revista Sociedade e Estado- v.25 n.2. Maio/Agosto. 2010.

SOKOLOWSKI. Robert. **Introdução à Fenomenologia**. Edições Loyola, 2004.

SOUSA. Elizabeth S. **Dos Conteúdos Representacionais às Representações Sociais**. Análise Psicológica, p.25-32, 1991.

SOUZA. Carolina Rezende. **As feiras como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação**. Trabalho necessário- [www.uff.br/trabalhonecessario](http://www.uff.br/trabalhonecessario); Ano 13, Nº 22/2015.

SPINK. Peter Kevin. **O pesquisador conversador no cotidiano**. Psicologia & Sociedade; 20, Edição Especial: 70-77, 2008.

TAVARES, Noaldo José Aires. **Feira Livre de Boqueirão: dinâmica regional, mercado e consumo no Cariri paraibano**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade FederaldoPernambuco, Recife, 2017.

THORSTENSEN, Vera. **A OMC- Organização Mundial do Comércio e as negociações**

**sobrecomércio, meio ambiente e padrões sociais.** Rev. Bras. Polít. 41 (2): 29-58 [1998].

TORRES, Abigail Silvestre. GOUVEIA, Maria Julia Azevedo. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

VEDANA, Viviane. **“Fazer a Feira”:** estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre. 2004.251 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZANATTA, M.S. **Nas Teias da Identidade: Contribuições para a Discussão do Conceito de Identidade na Teoria Sociológica.** Perspectiva, Erechim. p.41-54, 2011.

## ANEXOS

## Anexo A - Entrevistas com Feirantes da Feira de Canapi-AL

**ENTREVISTAS – TCC de Geografia**

*TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022*

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

**NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):**  
João Arnaldo do Nascimento

**1. Lugar de morada:**  
 Cidade de Canapi  
 Povoado:  
 Outro município: Delmiro Gouveia-AL

**2. Profissão atual (além da feira)?**  
Agricultor

**3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?**  
Vendedor

**4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?**  
 Sim                       Não

**4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?**  
 Até 1 salário             De 1 a 2 salários  
 De 3 a 4 salários         Mais de 4 salários

**5. Com que frequência vai à feira de Canapi?**  
 Diariamente             Semanalmente  
 Mensalmente             Anualmente

**6. Como acessa a feira de Canapi?**  
 A pé                       Carro  
 Moto                       Outro: \_\_\_\_\_

**7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?**  
 até 10 min.             10 min a 1 hora  
 1 a 2 horas             Mais de 2 horas

**8. O que atrai você junto à feira de Canapi?**  
 Venda                     Apoio a feirante  
 Convivência social     Lazer  
 Outro: \_\_\_\_\_

**9. O que significa para você a feira de Canapi?**  
 Lugar de passagem  
 Lugar de encontro familiar  
 Lugar de interação social  
 Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente  
 Lugar de realização sócio-econômica

**10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?**  
 Sim                       Não

**10.1. Que tipo de "pontos de venda"?**  
Barraca de frutas

**11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?**  
 Acessos à feira  
 Estrutura para permanência de comerciante  
 Estrutura para permanência de compradores  
 Informação junto à feira de Canapi  
 Poluição ambiental e visual  
 Segurança pública  
 Outros: \_\_\_\_\_

**12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?**

- Divulgação e Informação  
 Acessos e transportes  
 Poluição  
 Segurança Pública  
 Outro: \_\_\_\_\_

**13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?**

É minha fonte de renda

**14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?**

É um trabalho em equipe e a forma de se sustentar

**15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?**

- Há 1 ano                       1 a 3 anos  
 3 a 5 anos                   5 a 10 anos  
 Mais de 10 anos

**16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?**

Sogro: vendedor e feirante  
 Genro: feirante

**17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?**

É um trabalho em equipe que podemos confiar um no outro

**18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?**

Seria ruim

**19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?**

- Sim                       Não

**Por quê?**

Porque é um trabalho importante para o sustento

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.*

**Assinatura:**

João Arnaldo do Nascimento

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva**  
(Estudante) Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Maria Alencar da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Mata Grande - AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé Carro Moto Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda Apoio a feirante Convivência social Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Baraca de farinha

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É a fonte de sobrevivência

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É uma fonte de sobrevivência de toda a família

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

mãe: feiranteexpos: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Representa a herança de família

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Mais ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim Não

Por quê?

Procuram outro tipo de trabalho

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Maria Alencar da Silva

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Jose Valtro dos Santos

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Dantina de Jarama-AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé Carro Moto Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda Apoio a feirante Convivência social Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Baraca de roupas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É de onde se tira o sustento

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É importante para o sustento da família

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposa: vendedoraFilho: vendedor

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É importante porque é a fonte de renda e outros familiares trabalham também com feira

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Não seria tão bom

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim Não

Por quê?

Porque a família trabalha junta

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jose Valtro dos Santos

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Marina Rosângela da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Viveiro I Outro município: \_\_\_\_\_

2. Profissão atual (além da feira)?

Agricultora

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante. Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Quitanda de verdura e legumes

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

Bom é uma fonte de renda

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

Um trabalho importante para se manter

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Filhas: vendedoras

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Algo bom, pois a família trabalha junto

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Não

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Porque é uma fonte de renda

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Marina Rosângela da Silva

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Maria José Ramos

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Damiana do Ipanema

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de roupas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É o trabalho que me sustenta

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

trabalhamos juntos, é a renda da família, a gente se ajuda

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposo: feirantefilho: vendedor

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É importante, uma forma de se sustentar

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria mais difícil.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Porque é um trabalho de família

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Maria José Ramos

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Cicero Bernardo Brandão

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Negras Outro município: Stauba-PE

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de panelas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

Tudo, dependendo dela

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

Tudo, todo mundo depende dela

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

filho: vendedoresposa: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?

É importante para a sobrevivência, e também é bom trabalhar junto com a família.

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria mais ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Porque é um trabalho com a família

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Cicero B. Brandão

**ENTREVISTAS – TCC de Geografia**

*TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022*

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

**NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

Maria Rosilma da Silva Alencar

**1. Lugar de morada:**

( ) Cidade de Canapi

(X) Povoado: Miró

( ) Outro município: \_\_\_\_\_

**2. Profissão atual (além da feira)?**

Agente de saúde

**3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?**

Vendedora

**4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?**

(X) Sim ( ) Não

**4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?**

(X) Até 1 salário ( ) De 1 a 2 salários

( ) De 3 a 4 salários ( ) Mais de 4 salários

**5. Com que frequência vai à feira de Canapi?**

( ) Diariamente (X) Semanalmente

( ) Mensalmente ( ) Anualmente

**6. Como acessa a feira de Canapi?**

( ) A pé ( ) Carro

(X) Moto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?**

( ) até 10 min. ( ) 10 min a 1 hora

( ) 1 a 2 horas (X) Mais de 2 horas

**8. O que atrai você junto à feira de Canapi?**

(X) Venda ( ) Apoio a feirante

( ) Convivência social ( ) Lazer

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**9. O que significa para você a feira de Canapi?**

( ) Lugar de passagem

( ) Lugar de encontro familiar

( ) Lugar de interação social

( ) Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente

(X) Lugar de realização sócio-econômica

**10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?**

(X) Sim ( ) Não

**10.1. Que tipo de "pontos de venda"?**

Quitanda e banca de legumes

**11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?**

( ) Acessos à feira

(X) Estrutura para permanência de comerciante

( ) Estrutura para permanência de compradores

( ) Informação junto à feira de Canapi

( ) Poluição ambiental e visual

( ) Segurança pública

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?**

( ) Divulgação e Informação

(X) Acessos e transportes

( ) Poluição

( ) Segurança Pública

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?**

Fonte de renda

**14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?**

Ajuda na renda familiar

**15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?**

( ) Há 1 ano (X) 1 a 3 anos

( ) 3 a 5 anos ( ) 5 a 10 anos

( ) Mais de 10 anos

**16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?**

Mãe: feirante

Avó: vendedora

**17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?**

Representa algo bom, uma forma de se manter

**18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?**

Seria normal

**19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?**

(X) Sim ( ) Não

**Por quê?**

Porque é uma fonte de renda extra

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.*

**Assinatura:**

Maria Rosilma da Silva Alencar

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Roxely Amália da Silva Brandão

1. Lugar de morada:

( ) Cidade de Canapi

(X) Povoado: Viveiro I

( ) Outro município: \_\_\_\_\_

2. Profissão atual (além da feira)?

Agricultora

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

(X) Sim ( ) Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

(X) Até 1 salário ( ) De 1 a 2 salários

( ) De 3 a 4 salários ( ) Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

( ) Diariamente (X) Semanalmente

( ) Mensalmente ( ) Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

( ) A pé ( ) Carro

(X) Moto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

( ) até 10 min. ( ) 10 min a 1 hora

( ) 1 a 2 horas (X) Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

(X) Venda ( ) Apoio a feirante

( ) Convivência social ( ) Lazer

( ) Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

( ) Lugar de passagem

( ) Lugar de encontro familiar

( ) Lugar de interação social

( ) Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente

(X) Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

(X) Sim ( ) Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Banaca de legumes

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

(X) Acessos à feira

( ) Estrutura para permanência de comerciante

( ) Estrutura para permanência de compradores

( ) Informação junto à feira de Canapi

( ) Poluição ambiental e visual

( ) Segurança pública

( ) Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

( ) Divulgação e Informação

(X) Acessos e transportes

( ) Poluição

( ) Segurança Pública

( ) Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É de uma grande importância social onde podemos ter acesso a alimentos de qualidade, além de fonte de renda.

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

Fonte de renda

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

( ) Há 1 ano (X) 1 a 3 anos

( ) 3 a 5 anos ( ) 5 a 10 anos

( ) Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Mãe: feirante

Irma: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?

Representa união, onde podemos estar juntos socialmente.

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Bom. Mas precisamos manter a união entre a família.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

(X) Sim ( ) Não

Por quê?

Por conta do valor do trabalho socialmente e sentimentalmente.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Roxely Amália da Silva Brandão

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

**NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):**  
Marica Cinilde Alves Ferreira

**1. Lugar de morada:**  
 Cidade de Canapi  
 Povoado: Negras - PE  
 Outro município: Otaíba

**2. Profissão atual (além da feira)?**  
Professora

**3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?**  
Ferriante

**4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?**  
 Sim  Não

**4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?**  
 Até 1 salário  De 1 a 2 salários  
 De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

**5. Com que frequência vai à feira de Canapi?**  
 Diariamente  Semanalmente  
 Mensalmente  Anualmente

**6. Como acessa a feira de Canapi?**  
 A pé  Carro  
 Moto  Outro: \_\_\_\_\_

**7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?**  
 até 10 min.  10 min a 1 hora  
 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

**8. O que atrai você junto à feira de Canapi?**  
 Venda  Apoio a feirante  
 Convivência social  Lazer  
 Outro: \_\_\_\_\_

**9. O que significa para você a feira de Canapi?**  
 Lugar de passagem  
 Lugar de encontro familiar  
 Lugar de interação social  
 Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente  
 Lugar de realização sócio-econômica

**10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?**  
 Sim  Não

**10.1. Que tipo de "pontos de venda"?**  
Barraca de roupas

**11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?**  
 Acessos à feira  
 Estrutura para permanência de comerciante  
 Estrutura para permanência de compradores  
 Informação junto à feira de Canapi  
 Poluição ambiental e visual  
 Segurança pública  
 Outros: \_\_\_\_\_

**12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?**

Divulgação e Informação  
 Acessos e transportes  
 Poluição  
 Segurança Pública  
 Outro: \_\_\_\_\_

**13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?**

Sou aposentada, a feira é mais uma diversão, gosto de trabalhar na feira.

**14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?**

Minha família diz que já estou idosa para trabalhar na feira, mas mesmo assim deixo.

**15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?**

Há 1 ano  1 a 3 anos  
 3 a 5 anos  5 a 10 anos  
 Mais de 10 anos

**16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?**

Trabalho só

**17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?**

Comecei na feira junto com meu pai, a feira é uma herança deixada por ele.

**18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?**

No momento trabalho só, mas eu gosto mesmo assim.

**19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?**

Sim  Não

**Por quê?**  
Eles buscam outras profissões

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.*

**Assinatura:**  
Marica Cinilde Alves Ferreira

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Marcelo Ramos dos Santos

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Santana do Ipanema-AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedor

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários  
 De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente  
 Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora  
 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante  
 Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem  
 Lugar de encontro familiar  
 Lugar de interação social  
 Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente  
 Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de roupas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira  
 Estrutura para permanência de comerciante  
 Estrutura para permanência de compradores  
 Informação junto à feira de Canapi  
 Poluição ambiental e visual  
 Segurança pública  
 Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É uma forma de sobrevivência

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É uma forma de se manter sobrevivendo como trabalho de feirante.

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Pai: feiranteMãe: vendedoraFilho: vendedor

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É comum na família o trabalho na feira, e bom, tenho parentes que também são feirantes

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria mais complicado

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Não tenho filhos

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.*

Assinatura:

Marcelo Ramos dos Santos

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Jeromele Maria da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município:

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé Carro Moto Outro:

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda Apoio a feirante Convivência social Lazer Outro:

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de peixes

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros:

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro:

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

A feira traz o pão de cada dia.

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

A feira é a única fonte de renda, mas a família se preocupa com o trabalho na feira por causa da saúde.

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Trabalho só

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É um trabalho importante a família entende que é de feira que a gente se mantém

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Não trabalho com parentes

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim Não

Por quê?

Buscam outros tipos de trabalho

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jeromele Maria da Silva

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante) Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Jefferson Matias Brandão

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Otarba - PE

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedor

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Banaca de couro e aço

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É a forma de sustento

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É o trabalho que todos tem experiência

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Pai: feiranteMãe: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É importante porque podemos contar trabalhando em família

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria mais difícil

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Não tenho filhos

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

JEFFERSON MATIAS BRANDÃO

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Maria da Saúde

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Mata Grande-AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé Carro Moto Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Bananas de frutas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É uma forma de arrumar dinheiro para sobreviver

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É importante para o sustento

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposo: feiranteEsposa: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Representa uma forma de sustento

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Daria mais ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Buscam outra profissão

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Maria da Saúde

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Manizete Rosa da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Mata Grande - AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de lanche

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

Ajudar na renda familiar

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É uma forma de sustento

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposo: feiranteEsposa: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É importante porque trabalhamos juntos

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Porque procuram outro emprego

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Manizete Rosa da Silva

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Marília Maria

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Dolmino Gouveia - AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Venda de bijuterias

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É o meio de se sustentar

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

A família trabalha na feira e se sustenta por causa dela

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Mãe: vendedoraAvó: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Fonte de renda e solidiedade

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria normal, não teria problema

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Meus filhos querem ter outra profissão

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

marília maria

**ENTREVISTAS – TCC de Geografia**

**TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022**

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

**NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

Sivanildo Silva do Nascimento

**1. Lugar de morada:**

( ) Cidade de Canapi

( ) Povoado:

(x) Outro município: Mata Grande - AL

**2. Profissão atual (além da feira)?**

Não tem

**3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?**

Vendedor

**4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?**

(x) Sim ( ) Não

**4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?**

(x) Até 1 salário ( ) De 1 a 2 salários

( ) De 3 a 4 salários ( ) Mais de 4 salários

**5. Com que frequência vai à feira de Canapi?**

( ) Diariamente (x) Semanalmente

( ) Mensalmente ( ) Anualmente

**6. Como acessa a feira de Canapi?**

( ) A pé (x) Carro

( ) Moto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?**

( ) até 10 min. ( ) 10 min a 1 hora

( ) 1 a 2 horas (x) Mais de 2 horas

**8. O que atrai você junto à feira de Canapi?**

(x) Venda ( ) Apoio a feirante

( ) Convivência social ( ) Lazer

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**9. O que significa para você a feira de Canapi?**

( ) Lugar de passagem

( ) Lugar de encontro familiar

( ) Lugar de interação social

( ) Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente

(x) Lugar de realização sócio-econômica

**10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?**

(x) Sim ( ) Não

**10.1. Que tipo de "pontos de venda"?**

Barraca de bifuteucas

**11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?**

( ) Acessos à feira

( ) Estrutura para permanência de comerciante

( ) Estrutura para permanência de compradores

( ) Informação junto à feira de Canapi

(x) Poluição ambiental e visual

( ) Segurança pública

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?**

( ) Divulgação e Informação

( ) Acessos e transportes

(x) Poluição

( ) Segurança Pública

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?**

Importante por ser o meio de conseguir dinheiro

**14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?**

A família gosta do trabalho na feira

**15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?**

( ) Há 1 ano ( ) 1 a 3 anos

( ) 3 a 5 anos (x) 5 a 10 anos

( ) Mais de 10 anos

**16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?**

Sogra: feirante

noiva: vendedora

**17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?**

Representa uma herança de trabalho

**18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?**

Deixa mais ruim

**19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?**

( ) Sim (x) Não

**Por quê?**

Não tem filhos

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.*

**Assinatura:**

Sivanildo Silva do Nascimento

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Amanda Inocencio

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Água Branca

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Vendedora

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé Carro Moto Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Baraca de legumes

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É minha fonte de renda

14. Qual o significado da feira de Canapi para a sua vida de sua família?

É o sustento da família

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposo: feiranteEsposa: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?

É um trabalho que agente se ajuda quando éda família

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seu a mim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim Não

Por quê?

Porque os filhos buscamoutras profissões

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Amanda Inocencio

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Agostinho Bezerra da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Mata Grande - AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Baruaca de lanche e caldo-de-cana

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É importante porque é uma forma de sustento

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É importante porque trabalha-mos juntos e retinamos a renda

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposa: vendedoraEsposo: feirante

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

É uma forma de sustento e um trabalho de família

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

iria mais ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Porque procuram outros tipos de trabalho

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Agostinho Bezerra da Silva

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL** – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Luciene Maria Matias

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Itaiba-PE

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro:

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro:

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Banaca de soupas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros:

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro:

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É importante pelo sustento pessoal e também da família

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

É bom porque todos trabalham na feira

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Mãe: vendedora

esposo: vendedor

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Representa uma herança de família, meu pai era feirante e seguiu a profissão

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria normal

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Porquê?

Porque trabalha na prefeitura.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Luciene M. Matias

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

*Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante). Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.*

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Licena Maria

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Itaíba - PE

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro: \_\_\_\_\_

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro: \_\_\_\_\_

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de roupas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro: \_\_\_\_\_

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

É um trabalho prazeroso, gosto muito

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

Os filhos entendem que eu gosto, trabalham na feira me deixa feliz

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Filha: vendedora

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laço com a família e os parentes?

Representa algo bom

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Não seria bom, faço tudo com a ajuda da minha filha

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Por quê?

Meus netos procuram outros tipos de trabalho

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Licena Maria

## ENTREVISTAS – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

**Narrativas Sobre Parentesco e Ligação com o Lugar-Feira de Canapi-AL – Layne Lima da Silva (Estudante).** Referenciado pela entrevista de Regilma dos Santos da Silva.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A):

Jose Denilson

1. Lugar de morada:

 Cidade de Canapi Povoado: Outro município: Mata Grande - AL

2. Profissão atual (além da feira)?

Não tem

3. Exerce alguma atividade ligada à feira? Qual?

Feirante

4. A feira tem grande relevância à sua renda pessoal e familiar?

 Sim  Não

4.1 Renda familiar ligada à feira de Canapi?

 Até 1 salário  De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários  Mais de 4 salários

5. Com que frequência vai à feira de Canapi?

 Diariamente  Semanalmente Mensalmente  Anualmente

6. Como acessa a feira de Canapi?

 A pé  Carro Moto  Outro:

7. Quanto tempo costuma permanecer na feira de Canapi?

 até 10 min.  10 min a 1 hora 1 a 2 horas  Mais de 2 horas

8. O que atrai você junto à feira de Canapi?

 Venda  Apoio a feirante Convivência social  Lazer Outro:

9. O que significa para você a feira de Canapi?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do Lugar e do Ambiente Lugar de realização sócio-econômica

10. Você tem "pontos de venda" na feira de Canapi?

 Sim  Não

10.1. Que tipo de "pontos de venda"?

Barraca de frutas

11. Quais principais problemas existentes atualmente na feira de Canapi e que impactam na sua imagem como "lugar de comércio informal"?

 Acessos à feira Estrutura para permanência de comerciante Estrutura para permanência de compradores Informação junto à feira de Canapi Poluição ambiental e visual Segurança pública Outros:

12. Quais os principais problemas para tornar a feira de Canapi mais atrativa?

 Divulgação e Informação Acessos e transportes Poluição Segurança Pública Outro:

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da feira de Canapi para a sua vida pessoal?

A feira é um meio de sobrevivência

14. Qual o significado da feira de Canapi para a vida de sua família?

A feira é o trabalho importante porque é onde tiramos a renda

15. Há quanto tempo a sua família trabalha junto à feira de Canapi?

 Há 1 ano  1 a 3 anos 3 a 5 anos  5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. Quais os papéis sociais que cada membro da família exerce junto à feira de Canapi?

Esposo: vendedor e feirante

Esposa: feirante

17. Na sua opinião, o que representa a feira de Canapi para o laços com a família e os parentes?

É importante para a sobrevivência e porque trabalhamos juntos

18. Na sua opinião, se não fossem com os parentes, como seria o trabalho junto feira de Canapi?

Seria mais ruim

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em trabalhar junto à feira de Canapi?

 Sim  Não

Porquê?

Porque busca outro trabalho

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Layne Lima da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jose Denilson